



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**SENAC PRESIDENTE PRUDENTE E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:
PERCURSO HISTÓRICO E MEMÓRIA**

GISLAINE DE OLIVEIRA PRODOMO COSTA

**SENAC PRESIDENTE PRUDENTE E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:
PERCURSO HISTÓRICO E MEMÓRIA**

GISLAINE DE OLIVEIRA PRODOMO COSTA

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Instituição Educacional e Formação do Educador.

Orientador:
Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz

370
C837s

Costa, Gislaine de Oliveira Prodomo
Senac Presidente Prudente e a qualificação
profissional: percurso histórico e memória. / Gislaine
de Oliveira Prodomo Costa. – Presidente Prudente,
2015.

99 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) -
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste,
Presidente Prudente, SP, 2015.

Bibliografia.

Orientadora: Adriano Rodrigues Ruiz

1. Senac Presidente Prudente. 2. Memória. 3.
Qualificação profissional. I. Título.

GISLAINE DE OLIVEIRA PRODOMO COSTA

**SENAC PRESIDENTE PRUDENTE E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:
PERCURSO HISTÓRICO E MEMÓRIA**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 05 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Banca: Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Cecílio
Universidade Estadual de Maringá - UEM
Maringá - PR

Banca: Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, às minhas filhas Maria Eduarda e Maria Eloisa e ao meu esposo Roberto, que me incentivaram até o fim, sem eles nada disso teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me levantar nos momentos difíceis, de luta e enfrentamento dos problemas, para que eu pudesse conquistar essa etapa em minha vida.

À minha família, que me ajudou em tudo, nos momentos de dificuldades e inquietações.

Às minhas amadas filhas, Maria Eduarda e Maria Eloísa, pela compreensão de sempre, verdadeiros anjos em minha vida.

Ao meu esposo e inseparável confidente, que sempre esteve ao meu lado compartilhando dos meus anseios e sonhos.

À minha querida mãe Zilda, que colaborou no que precisei e sempre cuidou das minhas filhas nos momentos de ausência para os estudos, além de ser meu exemplo de vida.

Ao meu segundo pai, meu tio Antônio Carlos e minha tia Maria Cristina, sempre presentes em todos os momentos da minha vida e da minha família, pessoas abençoadas por Deus.

À Ina, secretária do Programa de Mestrado em Educação, meus sinceros agradecimentos por sua atenção, carisma e simplicidade.

Às queridas Jakeline Margaret de Queiroz Ortega e Renata Moraes de Sá, da Biblioteca do Campus II, sempre muito atenciosas, fazendo o possível e o impossível para atender os meus pedidos.

Ao meu orientador, Dr. Adriano Rodrigues Ruiz, agradeço imensamente pela confiança, atenção, paciência e segurança transmitidas em suas palavras.

Aos Doutores José Camilo Santos Filho e Maria Aparecida Cecílio, que aceitaram o convite para a banca e contribuíram com sugestões muito oportunas para a pesquisa.

Agradeço imensamente a todos os docentes do Programa de Mestrado em Educação, pelas diversas contribuições que recebi ao longo do curso.

Agradecimento especial à Dra. Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri, que faz parte deste trabalho, por sua atenção, pela credibilidade e confiança depositada em mim, no meu trabalho e, em especial, por nossa amizade. Meu muito obrigado por cada momento de superação e quebra de paradigmas, que contribuíram muito para a minha experiência acadêmica, pessoal e profissional.

As Doutoradas Alba Lucena Fernandes Gandia, Érica de Campos Visentini da Luz e Lorayne Garcia Ueocka, coordenadora e docentes do curso de Licenciatura em História, que por meio do Projeto de Iniciação Científica com os alunos do 6.º termo, Juliana Fontes Morette e Ronaldo dos Santos Ribeiro, do 2.º termo Eduardo Gomes e do 4.º termo Rafael Marcelino Tayar, tornaram a pesquisa ainda mais prazerosa, com o resgate de fotos e informações referentes às décadas de 1970 a 1980 do município de Presidente Prudente.

Ao Senac São Paulo pela autorização e oportunidade em estudar a história da unidade que faz parte da minha vida pessoal e profissional, em especial, meus sinceros agradecimentos à Ligia Aparecida Nery Palhares da Silva da Memória Institucional e Gerência de Comunicação e Relações Institucionais do Senac São Paulo, pela presteza em atender todos os pedidos de uma pesquisadora aflita na busca de dados, fotos e informações, muito obrigada.

Aos ex-diretores, os senhores José Idelfonso Martins, José Roberto Bottaro, Luis Carlos de Souza e Marcos Antonio de Oliveira, e aos colaboradores Antonio Tadeu da Costa, Cássia Helena Rodrigues e Valdomiro Léo dos Santos, que relataram, por meio de depoimentos ricos em detalhes, a experiência pessoal e o histórico profissional de cada um perante a unidade.

Ao atual Diretor da unidade Presidente Prudente, o Sr. Mauro de Nardi Costa, por seu relato, pelo incentivo de sempre e pela colaboração em todas as informações necessárias para que a pesquisa fosse concluída com êxito.

Agradeço, também, à minha amiga Eliane Rigolin Mendes de Araújo, pela compreensão em todos os momentos que precisei me ausentar para as aulas, orientações e estudos.

A todos os meus amigos e familiares que torceram por mim, muito obrigada.

*"Para mim, é impossível existir sem sonho.
A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é
impossível assumi-la sem risco".*

Paulo Freire

RESUMO

Senac Presidente Prudente e a qualificação profissional: percurso histórico e memória

A presente dissertação tem como tema o histórico da instalação da unidade da Rede Senac São Paulo, no município de Presidente Prudente. O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de criação da unidade da Rede Senac de Presidente Prudente, caracterizando a situação socioeconômica que possibilitou a Presidente Prudente ter uma unidade da Rede Senac. Quanto à metodologia, constitui-se em um estudo histórico-descritivo, de natureza qualitativa. A recolha de material teve como fontes principais os Acervos da Memória Institucional do Senac São Paulo, do Museu de Presidente Prudente e dos jornais locais. Os resultados permitiram evidenciar o processo histórico da unidade Senac Presidente Prudente, desde o clima socioeconômico que antecedeu sua implantação, ao seu funcionamento e suas implicações.

Palavras-chave: Qualificação Profissional. Memória. Sociedade. Senac Presidente Prudente.

ABSTRACT

Senac Presidente Prudente and the qualification: historic course te and memory

This work has as its theme the installation history of the unit Network Senac São Paulo, the city of Presidente Prudente. The objective of the objective of the research was to analyze the creation of the unity of Senac Presidente Prudente Network process, characterizing the socioeconomic situation that led to the Presidente Prudente have a unit of Senac Network. As for the methodology, it is in a historical descriptive study of a qualitative nature. The material collection had as main sources of the Institute Memory Senac São Paulo, Presidente Prudente Museum local newspapers. The results have highlighted the historical process of the Unit Senac Presidente Prudente from the socioeconomic climate that preceded its implementation, its operation and its implications.

Keywords: Professional Qualification. Memory. Society. Senac Presidente Prudente.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Veículo utilizado pelas equipes móveis da Unidade Móvel de Formação e Treinamento (UNIFORT). São Paulo, anos 70	30
FIGURA 2 - Divulgação da Universidade do Ar, veiculada no jornal <i>A Gazeta</i>	33
FIGURA 3 - Modelo de Certificado de Aprovação do Curso Comercial Radiofônico	36
FIGURA 4 - José Papa Júnior, Presidente da FCESP, Sesc e Senac São Paulo, assina a escritura do Termo de Doação do terreno em Presidente Prudente, para a implantação da Unidade no local, ao lado dos conselheiros do Senac São Paulo.....	48
FIGURA 5 - Primeira maquete do projeto arquitetônico do Centro de Desenvolvimento Profissional de Presidente Prudente	49
FIGURA 6 - Segunda maquete do projeto arquitetônico do Centro de Desenvolvimento Profissional de Presidente Prudente	49
FIGURA 7 - Comunidade Prudentina na Cerimônia de Inauguração	50
FIGURA 8 - Vice-Presidente do Conselho Regional do Senac São Paulo, Abram Szajman, ao lado de autoridades discursa durante a solenidade de inauguração	51
FIGURA 9 - Presidente do Conselho Regional do Senac São Paulo, José Papa Júnior, ao lado de autoridades discursa durante a solenidade de inauguração	51
FIGURA 10 - Vista aérea do Senac Presidente Prudente, no dia da inauguração	52
FIGURA 11 - Pátio Interno da Unidade do Senac Presidente Prudente, no dia da inauguração	52
FIGURA 12 - Feira Industrial, Comercial e Agrícola realizada entre 02 e 12 de junho. Apoio da Associação Industrial e Comercial de Presidente Prudente, Sindicato do Comércio Varejista, FIESP, CIESP, SENAI e Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Fachada do Senac de Presidente Prudente com faixas da FICA 83	53
FIGURA 13 - Fachada da Unidade na data da reinauguração	54

FIGURA 14 - Autoridades descerram placa em homenagem ao Patrono Vitalino Crellis	54
FIGURA 15 - Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Presidente Prudente, Vitalino Crellis, durante seu discurso	55
FIGURA 16 - Vista de uma das salas de aula	55
FIGURA 17 - Sala de Aula do Curso de Datilografia	56
FIGURA 18 - Sala de Aula do Curso de Cabeleireiro	56
FIGURA 19 - Recorte da edição de 30/03/1976 do jornal local <i>O Imparcial</i>	60
FIGURA 20 - Recorte da edição de 25/06/1976 do jornal local <i>O Imparcial</i>	61
FIGURA 21 - Recorte da edição de 12/09/1976 do jornal local <i>O Imparcial</i>	62
FIGURA 22 - Recorte da edição de 14/01/1979 do jornal local <i>O Imparcial</i>	64
FIGURA 23 - Vista interna do laboratório da área de Saúde e Bem-Estar	77
FIGURA 24 - Vista interna do laboratório dos cursos Técnico em Farmácia e Técnico em Enfermagem	77
FIGURA 25 - Vista interna da Biblioteca do Senac Presidente Prudente	78
FIGURA 26 - Vista interna de um dos Laboratórios de Informática	79
FIGURA 27 - Fachada atual do Senac Presidente Prudente	79
FIGURA 28 - Vista interna do pátio do Senac Presidente Prudente	80
FIGURA 29 - Vista aérea do Senac Presidente Prudente	81

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Média em relação à idade e renda familiar do público atendido pela PSG entre os anos de 2009 a 2013	69
GRÁFICO 2 - Perfil dos alunos atendidos pela PSG entre os anos de 2009 e 2013	70
GRÁFICO 3 - Comparativo da atual situação no mercado de trabalho e formação profissional – PSG	71
GRÁFICO 4 - Comparativo entre Matrículas e Evasão (PSG) entre os anos de 2011 e 2014	72
GRÁFICO 5 - Comparativo dos principais motivos das Evasões no 1º semestre de 2013 e 2014	73
GRÁFICO 6 - Carga horária ofertada e cumprida em horas para atendimento da Política PSG entre os anos de 2011 e 2014	74
GRÁFICO 7 - Índices de Conclusão de Matrículas entre os anos de 2012 e 2013	76
GRÁFICO 8 - Total de atendimentos nos anos 2012 a 2014	82
GRÁFICO 9 - Comparativo da carga horária ministrada entre os anos de 2012 e 2014 em diversos níveis de ensino	83

LISTA DE SIGLAS

CEASA	-	Centro Econômico de Abastecimento Sociedade Anônima
CEDEP	-	Centro de Desenvolvimento Profissional
CICA	-	Companhia Industrial de Conservas Alimentícias
CISCO/CCNA	-	Certified Network Associate
CNC	-	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EAD	-	Ensino a Distância
FICA	-	Feira Industrial, Comercial e Agrícola
FIES	-	Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDEP	-	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LPI	-	Linux Professional Institute
MEC	-	Ministério da Educação
PMI	-	Project Management Institute
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PRONATEC	-	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	-	Programa Universidade para Todos
PSG	-	Política Senac de Gratuidade
SADEC	-	Setor de Assistência Didática ao Ensino Comercial
SANBRA	-	Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro
SENAC	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC	-	Serviço Social do Comércio
SESI	-	Serviço Social da Indústria
SEST	-	Serviço Social do Transporte
UNAR	-	Universidade do Ar
UNIFORT	-	Unidade Móvel de Formação e Treinamento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO	19
3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	22
3.1 Início da Qualificação Profissional	22
3.2 A Universidade do Ar e a Qualificação Profissional nas Décadas de 1940 a 1960	28
3.3 A Educação Profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394	38
4 MEMÓRIA	43
5 SENAC PRESIDENTE PRUDENTE	57
5.1 Contexto Social de sua Instalação	57
5.2 A Unidade após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996	66
5.3 Um Olhar para o Passado	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”
Albert Einstein*

Antes de adentrar ao tema da pesquisa, gostaria de descrever alguns passos importantes que me levaram à vida acadêmica e à minha relação pessoal e profissional com a unidade Senac Presidente Prudente.

Percorri um longo caminho até chegar aqui, foram muitos os desafios, as dúvidas, os percalços, as mudanças, as inquietações, a colaboração de muitas pessoas, em especial da minha família que nunca se absteve em me entender e me ajudar no que fosse preciso. Mas, para escrever um pouco da minha história, foi preciso voltar no passado e resgatar uma linha do tempo, demonstrando como consegui chegar ao meu objetivo.

Cursei o ensino fundamental e médio sempre em escola pública, minha mãe não tinha condições financeiras de pagar boas escolas ou me proporcionar um bom cursinho para vestibular, portanto, comecei a traçar meu próprio caminho, procurei emprego e consegui ingressar no primeiro trabalho com carteira registrada. Aos dezessete anos conclui o ensino médio, mesmo enfrentando diversas dificuldades, daí pensei: O que fazer agora?

Neste percurso, até o término do ensino médio, sempre ouvia comentários sobre o Senac, mas não tinha conhecimento sobre a Instituição. Foi quando busquei informações na própria unidade e me interessei pelo curso Técnico em Administração com duração de dois anos, fiz minha matrícula e consegui, vencer mais uma etapa em minha vida.

Em 2001, conclui o curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Administração e, nos últimos dias de curso, fui informada de que a Instituição estava selecionando currículos para uma vaga, imediatamente, entreguei o currículo e participei da seleção. Fui contratada para integrar o quadro de funcionários terceirizados e, em 2003, passei a integrar o quadro funcionários efetivos. Foi assim que minha história com o Senac Presidente Prudente começou a ser escrita.

No ano de 2011, me formei Bacharel em Administração em outra Instituição também do município, que me proporcionou novos olhares e novos

desafios. Mas, pouco antes de concluir a minha graduação, recebi o convite para trabalhar em outro departamento da Instituição Senac, voltado à parte pedagógica e aos processos metodológicos, assim, começou a despertar um desejo em conhecer mais esse universo “docente”, e o que eu poderia contribuir me tornando uma pesquisadora e, quem sabe um dia, docente.

Em fevereiro de 2012, ingressei como aluna especial no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Unoeste, com o intuito de me tornar uma pesquisadora e, para isso, foi necessário apresentar um pré-projeto de dissertação. Então, comecei a refletir que poderia estudar a Instituição que me proporcionou qualificação ao mercado de trabalho e que faz parte da minha história.

Assim, no final desse mesmo ano, consegui ser aprovada iniciando o trajeto pertinente ao projeto de pesquisa, escrevendo sobre o percurso histórico e a memória de uma das sessenta unidades da Rede Senac São Paulo, a unidade Presidente Prudente, que contribui para a qualificação profissional no município. Esse percurso foi determinante da dissertação a seguir apresentada.

A presente dissertação tem como tema o histórico da instalação da unidade da Rede Senac São Paulo, no município de Presidente Prudente. Desse tema surgiu o problema de pesquisa: Como foi o processo de criação da unidade Senac de Presidente Prudente e que consequências isso trouxe?

O objetivo geral da pesquisa é analisar o processo de criação da unidade da Rede Senac de Presidente Prudente.

Os objetivos específicos são: descrever o contexto nacional, em relação à formação profissional, que antecedeu a instalação da unidade Presidente Prudente; caracterizar a situação socioeconômica que possibilitou a Presidente Prudente ter uma unidade da Rede Senac; identificar a percepção da população prudentina quando da instalação da unidade da Rede Senac no município; e verificar possíveis contribuições da unidade Senac para o desenvolvimento socioeconômico de Presidente Prudente.

A importância da pesquisa está na originalidade, pois não foram encontrados trabalhos sistematizados sobre a criação e instalação do Senac Presidente Prudente, à luz da memória e do percurso histórico. Para atender aos objetivos da pesquisa, foram consultadas diversas bibliotecas, entre elas: as Bibliotecas da unidade Senac Presidente Prudente, da Unoeste “Cecília Guarnieri Denari” e a Municipal “Dr. Abelardo de Cerqueira César”.

O acesso aos jornais da época ocorreu por meio do Museu de Presidente Prudente “Prefeito Antonio Sandoval Netto”.

Trata-se de um estudo histórico-descritivo, empregando metodologia qualitativa que, na concepção de Chizzotti (2006, p. 26),

As pesquisas qualitativas, [...] admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos. Para este, a epistemologia significa os fundamentos do conhecimento que dão sustentação à investigação de um problema.

Parte do material utilizado na metodologia aplicada é oriunda do Acervo da Memória Institucional do Senac São Paulo e do Acervo do Museu local, onde foram colhidas notícias de jornais locais, que relataram diversos acontecimentos e fatos referentes à mudança da situação econômica do município. Foi possível reviver, por meio de fotos, o resgate visual dos fatos sobre a inauguração da unidade Senac Presidente Prudente. Outro ponto investigado se deu sobre a instalação e como se encontra atualmente, considerando a visão histórica crítica de seu desenvolvimento.

A investigação percorreu as décadas de 1940 a 1960, quando a Universidade do Ar (UNAR) atendia alunos no município de Presidente Prudente, oferecendo qualificação por meio do rádio, antes da instalação física da unidade Senac, no ano de 1982.

Apresenta, também, a situação socioeconômica do município de Presidente Prudente e a necessidade da instalação da unidade para qualificação profissional nas décadas de 1970 e 1980, até o contexto atual, século XXI.

A pesquisa explorou livros, artigos, jornais e fotos, pois, segundo Banks (2009, p. 50), “trabalhar com dados visuais (fotos) se tornou uma tendência, porque coloca o pesquisador à frente de novos desafios éticos”.

Em sua estrutura, a presente dissertação está organizada em cinco seções, além desta primeira que traz a Introdução.

O “Percurso Metodológico”, na segunda seção, apresenta o método de procedimento, no caso a metodologia qualitativa, histórico-descritiva, e quais os caminhos adotados para atingir os objetivos.

Na terceira seção encontra-se a discussão sobre a “Formação Profissional no Brasil”, que descreve o início da Qualificação Profissional, o Contexto

Histórico sobre a UNAR e seu Projeto Pedagógico entre as décadas de 1940 e 1960 e, para concluir, trata da educação profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

A reflexão, intitulada “Memória”, encontra-se na quarta seção e a quinta seção apresenta o cenário socioeconômico do município de Presidente Prudente na época da instalação da unidade Senac no município e finalizando, estão as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.
Jean Piaget

No campo da pesquisa científica, o método histórico descritivo caracteriza-se por meio da coleta ou levantamento de dados, organização e análise crítica e, por fim, a apresentação e conclusões finais de todas as informações.

Um fato muito importante sobre esse método é descobrir o que foi vivenciado há alguns anos ou décadas, para que seja possível encontrar respostas para o presente ou até mesmo para questões futuras. A relação do passado com a atualidade faz-se muito presente nessa metodologia, pois ao resgatar o passado na busca de respostas para o hoje, o pesquisador se depara com um campo de possibilidades.

Por esse caminho metodológico, na busca de informações,

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação. (CALADO; FERREIRA, 2005, p. 3).

A abordagem qualitativa escolhida para a pesquisa elucidou a memória em torno desta instalação, os acontecimentos importantes que permearam o fato, a cultura da época e como o cenário encontra-se, após três décadas, diante dos embates das políticas sociais em torno da qualificação profissional do nosso país.

A investigação apresenta uma análise histórica do seu desenvolvimento, fundamentando-se em artigos, jornais, extraindo dados de noticiários dos jornais da época, pertencentes ao arquivo do Museu de Presidente Prudente.

Vale destacar o material fotográfico que retrata todo o processo, desde as primeiras notícias em jornais que noticiavam a possível instalação de uma unidade no município, até as notícias que relatavam a data prevista para a inauguração do prédio, além das diversas fotos de arquivo que retratam o caminho dessa história.

Para Banks (2009, p. 50),

O significado das imagens muda com o tempo na medida em que elas são vistas por diferentes públicos; da mesma forma, o significado desejado pelo pesquisador social ao criar uma imagem pode não ser o significado que é “lido” por quem a vê.

Conforme a concepção de Banks, pode-se afirmar que por intermédio das fotos é possível reviver, de fato, tudo que aconteceu na época, e como a unidade pôde transformar o cenário, como a cidade está atualmente e como de seu a sua expansão.

Nessa perspectiva, Martins (2008, p. 24) salienta que

O observador deve ter competência para observar e obter dados e informações com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações. Paciência, imparcialidade e ética são atributos necessários ao pesquisador.

Para esta pesquisa histórica é preciso entender que não se pode alterar o passado, mas pode-se fazer uma releitura dos fatos a fim de atender o presente e o futuro.

Essa investigação aqui apresentada não só faz parte da minha vivência como pesquisadora, mas também de todos que vivenciaram a história, os fatos, fotos, vídeos e depoimentos, que se tornaram fontes para o presente texto.

Na avaliação de Gil (1991, p. 53),

[...] pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios.

Trata-se de uma forma técnica e sistemática de investigação, apresentando claramente suas fases e objetivos finais, devendo o pesquisador ter sensibilidade, competência pedagógica e criatividade científica, pois até chegar as conclusões finais da pesquisa, tende a passar por um processo longo de análise desses materiais.

Para Dalen e Meyer (1983, p. 222),

La confiabilidad de un informe de investigación histórica se determina no sólo por la actitud crítica con que el investigador examinó sus fuentes, sino también por el grado de información que posea con respecto al pasado y el

presente. El historiador trata de reconstruir los sucesos de manera tan detallada como lo permitan las pruebas de que dispone y sobre la base de sus conocimientos acerca de los hechos, pueblos e instituciones. (DALEN; MEYER, 1983, p. 222).

As palavras de Dalen e Meyer reiteram a importância que a pesquisa histórica possui, pois o alicerce é determinante para uma postura crítica de avaliação das fontes e dos documentos presentes em uma relação muito estreita entre o presente e o passado.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

“... a existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”.
Paulo Freire

Abordamos, inicialmente, os primeiros passos dados no Brasil com vistas à formação de profissionais e, na sequência, apresentamos a Universidade do Ar (UNAR), um marco nesse segmento nas décadas de 1940 a 1960.

3.1 Início da Qualificação Profissional

A Qualificação Profissional no Brasil começou a tomar novos rumos a partir da Revolução Industrial, no século XVIII, ocorrida na Inglaterra, quando aconteceram diversas rupturas na relação dos modelos de educação para suprir os postos de trabalho dominados até então pela burguesia e o capitalismo. Antes desse período, o trabalhador aprendia apenas a executar, sendo impedido de deter qualquer conhecimento que o fizesse entender o que poderia ser mudado. Em contraponto, Freire (2006, p. 27) aponta: “em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado e, promoverem autonomia e libertação”.

Partindo desse pressuposto, a Educação Profissional no Brasil começa a ser vista como uma ferramenta de aperfeiçoamento e qualificação profissional não apenas para atender a demanda da indústria, mas para atender o desenvolvimento urbano que crescia por meio da ação dos trabalhadores. Assim, o então Presidente da República Nilo Peçanha sanciona o Decreto-Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909), que determinava a criação de escolas de “Aprendizes Artífices” para cada Estado, para que então fosse ministrado o ensino profissional gratuito e primário.

Após esse Decreto, foram criadas dezenove escolas de Aprendizes Artífices, voltadas à formação de profissionais advindos da classe mais pobre, entre os cursos ofertados estavam oficinas de carpintaria, mecânica, tornearia e outros.

Conforme o histórico dos caminhos da educação no país, foi a partir do ano de 1930 que a educação profissional começou a expandir-se no Brasil,

buscando atender também os pobres. Neste ano de 1930, deu-se o início da Industrialização em nosso país.

Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e Cultura e, na sequência, o Conselho Nacional de Educação, que propunha elaborar um Plano Nacional de Educação, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, diminuindo os níveis de desemprego, pobreza e desigualdade.

Esta década também foi marcada pelas escolas de formação de recursos humanos, para atender a demanda de produção.

No ano de 1932 foi lançado o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, um projeto de renovação da estrutura educacional brasileira, pois propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia uma escola única, pública, obrigatória e gratuita.

Na concepção de Valente (2001, p. 47) o Manifesto, “propunha a reconstrução educacional, de grande alcance e de vastas proporções [...] um plano com sentido unitário e de bases científicas”, assim compreende-se que após o Manifesto dos Pioneiros a ideia de que a educação no país necessitava de ações mais específicas.

O documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, assinado e redigido por Fernando de Azevedo e mais vinte e cinco intelectuais, aborda as diretrizes da educação na sociedade, inserindo a escola como espaço institucional. A consulta ao documento revela sua proposta de formação de habilidades necessárias para a participação efetiva, não apenas a alfabetização, mas uma maneira de desenvolver habilidades, para que a educação caminhasse lado a lado com o Direito e a Justiça.

Conforme Vieira (2011, p. 107), a era Vargas foi marcada pela centralização e autoritarismo, tal ação repercutiu sobre a educação, “este período foi marcado por um dos mais fecundos momentos da elaboração do pensamento pedagógico brasileiro”.

Ainda sobre a concepção de Vieira (2011, p. 108), o governo Getulista (1930 a 1945) foi marcado por duas Reformas e duas Constituições, a saber:

As reformas Francisco Campos (1931-1932) são concebidas ainda sob a vigência do governo provisório. As reformas Gustavo Capanema (1942-1946), por seu turno, têm sua origem no Estado Novo. Em movimento

similar, a Constituição de 1934 traduz uma fase de maior liberdade de expressão, o que viabiliza a criação das Universidades de São Paulo (1934) e da Universidade do Distrito Federal (UDF-1935). A Constituição de 1937, por sua vez, assinala o aprofundamento do autoritarismo da ditadura. Há uma coerência entre o processo de centralização em termos do contexto mais geral e a educação, tema que passa a ser objeto de maior interesse político. (VIEIRA, 2011, p. 108).

Ao verificar a Constituição Federal de 1934 (BRASIL, 1934), em seu artigo que trata da educação, pode-se identificar que se iniciam as mudanças e o Estado determina porcentagens voltadas a atender os sistemas educativos, como se pode observar:

Constituição Federal de 16 de julho de 1934, Art. 05 e Art. 10:

Art. 5º. Compete privativamente à União:

XIV - traçar as diretrizes da educação nacional.

Art. 10. Compete concorrentemente à União e aos Estados:

VI - difundir a instrução pública em todos os seus graus.

O Art. 150 da Constituição Federal de 1934, afirma o compromisso da União e em relação à educação no País:

-Fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País;

-Determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização;

-Organizar e manter, nos Territórios, sistemas educativos apropriados aos mesmos;

-Manter no Distrito Federal ensino secundário e complementar deste, superior e universitário;

-Exercer ação supletiva, onde se faça necessária, por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o País, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções.

Continuando a verificação a respeito da Educação, a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937 (BRASIL, 1937), no Art. 129, assinalava:

- A infância e a juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais.

- O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

- É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público.

Mudanças significativas da Constituição Federal de 1934 para a Constituição Federal de 1937 indicavam novos rumos voltados à educação profissional. Importante ressaltar que a Constituição Federal de 1934, conforme Vieira (2011, p. 112), “foi a primeira a dedicar um capítulo à educação e cultura, com onze artigos sobre o tema”.

O ensino vocacional, na Constituição Federal de 1937, como dever do Estado, modificaria os rumos do ensino para quem por muito tempo não teve oportunidades de mudança e melhora na qualidade de vida. O ensino infantil e à juventude e a indicação da criação de escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de operários.

A esse respeito, Valente (2001, p. 47) aponta que,

À medida que o quadro social, político e econômico do início deste século se desenhava, a educação começava a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do País. Havia grande preocupação com a instrução, nos seus diversos níveis e modalidades.

Conforme as palavras de Valente, o cenário educacional no século XX começou a trilhar novos rumos, pois as necessidades e demandas voltadas à educação eram emergentes.

Em relação ao cenário econômico, importante destacar que, na década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, a Europa não tinha condições de exportação, o Brasil necessitava produzir ao invés de importar.

A década de 1940 foi marcada pela criação do Sistema “S”, por meio da criação das Leis Orgânicas do Ensino, tornando maiores as possibilidades de atender um número cada vez maior de pessoas por intermédio de escolas públicas ou privadas, voltadas ao setor industrial ou comercial, que passam a ensinar o executar a como lidar com a diversidade, flexibilidade e novas ferramentas tecnológicas existentes da época.

Sistema “S” na década de 1940, era composto por:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai);
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac);
- Serviço Social do Comércio (Sesc);
- Serviço Social da Indústria (Sesi).

No ano de 1941, a indústria apresenta um grande progresso, pois em 30 de janeiro do mesmo ano foi aprovado o Decreto Lei nº 3.002 (BRASIL, 1941) que aprovou o projeto de instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda.

A Companhia incrementou o setor terciário por meio da fabricação de automóveis, inclusive o comércio com a interiorização, sobretudo no Estado de São Paulo, no escoamento de produtos agropecuários. A Siderúrgica foi inaugurada em 09 de abril de 1941.

Em 1942, a “Reforma Capanema” transformou o ensino profissional, que recebeu o nome de Leis Orgânicas do Ensino, conforme os respectivos decretos elencados no Quadro 1. Essa reforma atingiu o ensino primário e o ensino médio, organizado da seguinte forma: cinco anos de ensino primário, quatro de ginásio em quatro modalidades: secundário (acadêmico), industrial, agrícola e comercial e três de colegial. Conforme Vieira (2011), Gustavo Capanema esteve à frente das reformas durante o governo Getúlio Vargas.

O Quadro 1, a seguir, indica os respectivos Decretos-Lei e sua promulgação, referentes à instalação dos ensinos industrial, secundário e comercial.

QUADRO 1 - Apresentação dos Decretos-Lei para o ensino industrial, secundário e comercial

1942	Lei Orgânica do Ensino Industrial	Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942b)
1942	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942a)
1942	Lei Orgânica do Ensino Secundário	Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942 (BRASIL, 1942c)
1943	Lei Orgânica do Ensino Comercial	Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943 (BRASIL, 1943)

Fonte: A Autora

Tomando-se por base a prática das Leis Orgânicas do Ensino, foram identificadas as especificidades de cada setor e qual o seu foco de atendimento, como mostra o Quadro 2.

QUADRO 2 - Especificidades de cada ramo de atuação do Sistema “S” e Decreto Lei correspondente

Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Formação profissionalizante de cunho Industrial	22 de janeiro de 1942, Decreto-Lei nº 4.048 (BRASIL, 1942a)
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Formação profissionalizante de cunho Comercial	10 de janeiro de 1946, Decreto-Lei nº 8.621 (BRASIL, 1946a)
Sesc	Serviço Social do Comércio	Bem-estar social de seus empregados do comércio e seus familiares	13 de setembro de 1946, Decreto-Lei nº 9.853 (BRASIL, 1946d)
Sesi	Serviço Social da Indústria	Promover o bem-estar social, o desenvolvimento cultural e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador que atua na indústria.	25 de junho de 1946, Decreto-Lei nº 9.403 (BRASIL, 1946c)

Fonte: A Autora

Pode-se inferir que as Reformas concebidas por Gustavo Capanema, apresentaram ao país, na década de 1940, uma esperança no campo educacional, pois trouxeram novas ideias e propuseram novos rumos, entretanto, como toda mudança que se propõe, houveram diversos problemas diagnosticados. Sobre esses problemas, Vieira (2011, p. 119), avaliaram que “nas reformas Gustavo Capanema alguns problemas são identificados, quer do ponto de vista de sua organização curricular, quer do seu significado ideológico e social”.

As palavras de Vieira (2011) assinalam que, neste período, foi reafirmado o destino do ensino secundário às elites e profissional aos pobres, no preenchimento das vagas.

3.2 A Universidade do Ar e a Qualificação Profissional nas Décadas de 1940 a 1960

“Através da aprendizagem, tornamo-nos capazes de fazer algo que nunca fomos capazes de fazer”.
Peter Senge

Relatamos aqui, a experiência pedagógica da Universidade do Ar (UNAR), existente entre as décadas de 40 e 60 do século XX, quando a Educação Profissional necessitava de novos métodos para formação de pessoas que buscavam o mercado de trabalho no setor terciário.

Cabe esclarecer que o setor terciário oferece serviços e práticas destinados ao comércio, bem como à produção de outros serviços intangíveis, como por exemplo, vendedor, entre outros. Este setor é muito representativo na economia, pois, além de ofertar os serviços, oferece destino à produção dos setores primários e secundários.

Nos documentos pesquisados sobre a história do Senac e seus respectivos Decretos, encontra-se que, no ano de 1946, o Decreto-Lei nº 8.622 de 10 de janeiro (BRASIL, 1946) tornou o Senac responsável pelo treinamento dos menores aprendizes, proporcionando-lhes atividades comerciais que a escola regular, na época, não oferecia. Era preciso iniciar urgentemente o atendimento a essa demanda, uma vez que um grande número de adolescentes evadia da escola, tendo como uma das causas lições rotineiras e pouco dinâmicas.

Consultando os documentos resguardados pela Memória Institucional do Senac São Paulo, em relação à Universidade do Ar, verifica-se um aspecto muito importante na época, pois os Colégios Técnicos Comerciais não chegavam a propor inovação que pudesse acolher os alunos que se mantinham fora da escola.

Por esta razão, o Sesc e o Senac São Paulo desenvolveram o projeto pedagógico a distância, pela rádio, que atendeu mais de 91.000 alunos no estado de São Paulo entre a capital e o interior, além de ter alcançado outros estados da Federação.

Em 17 de novembro de 1947 foi lançada, no Teatro Municipal de São Paulo, a Universidade do Ar (UNAR), um evento com diversas autoridades e grande repercussão na imprensa. O lançamento nas cidades do interior acontecia paulatinamente, com a presença das autoridades locais.

O rádio como único meio tecnológico levou a informação e realizou a educação de trabalhadores, sendo palco de inovação metodológica a distância, inédita no Brasil, que revolucionou os paradigmas didático-pedagógicos existentes.

Assim, o Senac e o Sesc, em parceria, lançaram essa experiência inovadora, a educação a distância, utilizando-se da rádio para que os comerciários e seus dependentes tivessem a oportunidade de se desenvolver ou aprofundar seus conhecimentos.

A Universidade do Ar teve um papel importante nas questões sociais e fomentou de forma simples o desenvolvimento de competências e o crescimento social do município que aderiu a esse projeto, inicialmente, por uma ampla campanha para divulgação do Curso Comercial Radiofônico, primeiro curso oferecido pela UNAR.

Para a efetiva transmissão das aulas, os Departamentos Regionais do Sesc e do Senac do Estado de São Paulo realizavam, na capital e nas cidades interioranas, visitas para a instalação dos 79 núcleos receptores. Em cada núcleo havia um professor assistente, esses núcleos eram instalados em locais cedidos por instituições ou mesmo em outro local que fossem equipados por rádio. A orientação e a supervisão desse trabalho eram realizadas por um grupo de seis inspetores.

As transmissões do Curso Comercial Radiofônico aconteciam por meio das emissoras Rádio Tupi de São Paulo (PRG2) e Rádio Difusora de Ondas Curtas (PRF3), no qual as emissoras do interior utilizavam-se de retransmissão como, por exemplo, PRG5 de Santos, PRC9 de Campinas, PRA7 de Ribeirão Preto, PRG8 de Bauru, PRB8 de São José do Rio Preto, PRI8 de Araçatuba, PRD7 de Sorocaba, ZYA8 de Taubaté, PRI5 de Presidente Prudente, PRI2 de Marília e PRB5 de Franca.

A seguir, a Figura 1 traz uma foto que mostra como as transmissões eram feitas por meio das unidades móveis da Unidade Móvel de Formação e Treinamento (UNIFORT), nos anos de 1970.

FIGURA 1 - Veículo utilizado pelas equipes móveis da Unidade Móvel de Formação e Treinamento (UNIFORT). São Paulo, anos 70.



Foto: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

Buscando o passado como fonte de informações e um pano de fundo para futuras ações pedagógicas, estudos e pesquisas, o Senac São Paulo resguardou diversos dados históricos sobre a UNAR, como o depoimento do ex-diretor Breno Di Grado que esteve à frente da Universidade no período de 1949 a 1961, como também outros documentos, roteiros de aulas, gravações sonoras, relatórios e até mesmo modelos de certificados que, na época, eram entregues ao aluno ao final dos módulos.

No depoimento de Breno Di Grado (1982, p. 1) que, por doze anos viveu, como ele mesmo narra, “a ventura de dirigir o Curso Comercial Radiofônico, da Universidade do Ar”, pode-se observar seu entusiasmo, os objetivos do programa, sua estrutura, a forma de avaliação e como esse cenário impactou a população, na época, que viveu e sentiu os efeitos desse trabalho.

A versão inicial do Curso Comercial Radiofônico continha, em sua primeira aula, a apresentação do curso e seus objetivos, na segunda aula eram apresentados os avisos pertinentes ao bom rendimento dos alunos no curso e as cinco subsequentes eram para a efetivação das aulas de Português, Noções de Economia e Comércio, as cinco seguintes contemplavam as aulas de Aritmética e Ciências Sociais e a última compreenderia o tema Natal.

As aulas eram transmitidas radiofonicamente três vezes por semana, com duas ou três disciplinas, de duração variável, em local estabelecido, onde os alunos ouviam as lições e faziam os exercícios, discutindo-os. Inicialmente, as transmissões eram realizadas pela Rádio Difusora de São Paulo, em torno das 20h e 20h30min, porém, muitos núcleos receptores não conseguiam sintonia, o que levou o Senac a contratar 44 emissoras radiofônicas distribuídas pelo estado de São Paulo. Havia roteiros elaborados pelos estúdios dessa rádio em gravações especializadas.

Evitava-se que as aulas fossem somente expositivas, sem diálogo. Ouvia-se, de início, uma fala rápida, breve, coloquial do professor, a conversar de modo natural, seguindo um “script”. Nas dramatizações sempre apareciam a Rosinha e o Chiquinho para animar a conversa. Os textos das dramatizações sempre eram enviados a artistas de reconhecida competência nos meios radiofônicos e as gravações eram feitas com o devido cuidado.

Conforme Breno Di Grado (1982, p. 5),

“[...] no lugar dos tradicionais estudos de fatos históricos, que poucos conseguem lembrar, após seis ou sete anos de aulas ditadas ou copiadas e de exames “colocados”, a Universidade do Ar optou pela aula dramatizada porque mais rica e repleta de elementos motivadores. Com a vantagem de que os episódios de História do Brasil, em doze aulas apenas, ganharam projeção e maior interesse, visto considerarem os aspectos econômicos, políticos e sociais dessa disciplina”.

Em virtude das transmissões serem ao vivo, não gravadas, havia um professor que comparecia pessoalmente no microfone da sede de transmissão para realizar a leitura do tema que era desenvolvido, a fim de orientar os professores assistentes e os alunos ouvintes para a execução das lições.

Esses professores que realizavam a transmissão eram considerados pela UNAR os pioneiros nesse trabalho, são eles: José Cretella Júnior, responsável pelas aulas de Português; Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier, responsável pelas aulas de Ciências Sociais; Antônio da Silva Ribeiro, responsável pelas aulas de Aritmética Comercial; e Teotônio Monteiro de Barros, responsável pelas aulas Economia e Comércio.

Após a transmissão das aulas, todo o material que foi irradiado era impresso e enviado aos alunos ouvintes. Cada professor-assistente também recebia textos de como orientar os exercícios e conduzir os debates entre os alunos. Entre

todos os documentos impressos nessa época, estima-se um total de mais de 59.000 entre regulamentos, circulares, relatórios, cartas e folhas de frequência; além de um total de 70.000 aulas impressas, 20.000 exemplares de material complementar que faziam parte das lições propostas.

O fundo musical para as dramatizações também era selecionado com cuidado, especialmente quando se tratava da História do Brasil, para servir de inclusão dos alunos na cultura do país e no conhecimento de clássicos e músicas nacionais populares. Quanto à estrutura, foi organizado o chamado 1º estágio e se pensou num segundo que não chegou a ser elaborado. O 1º estágio completava-se com seis cursos (ou módulos).

A divisão de ensino do Senac elaborou 96 apostilas com os conteúdos a serem ensinados, além dos exercícios correspondentes para os alunos. Elaborou, ainda, a prova final para cada disciplina e fazia, a cada ano, uma classificação dos alunos a quem atribuía prêmios.

Estudos estatísticos frequentes apuravam curvas de rendimento escolar e a validade dos itens de cada prova final. As disciplinas oferecidas eram: Língua Portuguesa, Aritmética Comercial, História do Brasil e disciplinas técnicas com Noções de Comércio, Técnicas de Venda e Problemas Sociais.

Todas as disciplinas eram apresentadas de modo vivo, dinâmico, e os assuntos sempre apresentavam algo da vivência dos alunos e eram significativas para eles.

A mesma dinamicidade utilizada em História aparecia em Aritmética Comercial e outros. Ao final de cada ano eram concedidos prêmios aos alunos e ainda promoviam evento festivo sempre realizado em São Paulo, conforme o folder de divulgação apresentado na Figura 2.

FIGURA 2 - Divulgação da Universidade do Ar, veiculada no jornal *A Gazeta*

Comerciário!
Viagem aos EE. UU.
E MAIS 50 VALIOSOS PRÊMIOS DÃ-LHE A

UNIVERSIDADE DO AR

UNIVERSIDADE DO AR, esta vibrante iniciativa do SESC e do SENAC visando erguer o nível de conhecimentos técnicos da laboriosa classe dos comerciários, constitui plano inédito para o qual colaboram as prestigiosas Associações Comerciais e Sindicatos do Comércio seguintes:

Associações Comerciais de Mogi das Cruzes, Leme, Botucatu, Catanduva, Marília, Baurista, Birigati, Itapetininga, São Manoel, Taubaté, Ourinhos, Capivari, Jundiaí, Santo André, Amparo, Avare, Piraju, Tupã, Bauri, Jac, Lorena, Pindamonhangaba, São João da Boa Vista, Guaratinguetá, Arara, Presidente Prudente, Brossa, Aracatuba, Casa Branca, Baurista, Valparaíso;

Sindicato do Comércio Varejista de Palmira;

Associações Comerciais e Sindicatos do Comércio Varejista de São José do Rio Preto, Tatuí, Jaboticabal, Barretos, Cruzeiro, Sorocaba, Ribeirão Preto;

Em Santos: Sinc. Armazém Geral, Sinc. Hotel e Sinc. Larex, Associação Comercial e Sinc. Comércio Varejista;

Em Campinas: Associação Comercial, Sindicato do Comércio Varejista e Sindicato de Hotel e Similares.

UNIVERSIDADE DO AR - Uma realização de SESC e do SENAC

A "UNIVERSIDADE DO AR" será iniciada pelo Edifício Tupy de São Paulo, em todas as horas e pela Rádio Difusora em todas as horas, de 20h a 22h, de 22h30 às 23h30 horas e retransmitido pelas seguintes emissoras: P.R.G.S. - Santos, P.R.C.F. - Campinas, P.R.A.7 - Ribeirão Preto, P.R.G.S. - Bauri, P.A.B. 2 - S. J. do Rio Preto, P.R.I.S. - Aracatuba, P.R.D.7 - Sorocaba, S.V.A.S. - Itapetininga, P.R.I.S. - Pres. Prudente, P.R.I.S. - Marília.

Para informações em São Paulo e em Ribeirão Preto, consulte o Sinc. Hotel e Sinc. Larex, no endereço de Jundiaí, 20, Rua da Associação Comercial, Anexo ao Sindicato do Comércio Varejista em Jaboticabal, em Ribeirão Preto consulte com P.A.L. e P.C.A.B. Em Santos, Sindicato do Comércio Varejista, Rua Manoel de

Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

Não se praticava a avaliação sistemática comum nas escolas regulares, mas sim por trabalhos. Mediante acompanhamento pessoal e direto do aluno, verificava-se o rendimento escolar. Além das atividades pedagógicas, didáticas, características do curso, outras atividades extracurriculares aconteciam por solicitação dos prefeitos ou por iniciativa do próprio curso.

No quesito de avaliação da aprendizagem, eram realizadas duas provas parciais sob a supervisão da Divisão de Ensino do Senac São Paulo, que eram aplicadas pelo professor-assistente do núcleo receptor.

Compareceram às provas 1.170 alunos-ouvintes, com o intuito de selecionar dois melhores alunos de cada núcleo que seriam encaminhados para São Paulo e, assim, seriam submetidos a outra prova, esta oral, perante banca examinadora, para que pudessem selecionar os melhores alunos-ouvintes a título de premiação, entre eles, viagem ao exterior e estadia no Sesc de Bertioga/SP.

Visando ao aperfeiçoamento do curso e à aprendizagem dos alunos, foram implantadas algumas modificações na segunda versão do curso, com destaque para a inserção do curso preparatório, que visava sanar eventuais especificidades da turma, a inserção de efeitos sonoros, personagens e músicas, tornando as aulas mais atraentes. O aluno poderia ser isento de frequentar o núcleo-receptor, mas realiza todas as provas como os demais alunos regulares. A avaliação do rendimento escolar foi o mesmo do ano anterior, não sofreu alterações.

No ano de 1949, a terceira versão do curso apresentava mais alterações, o curso, que era de caráter preparatório, transformou-se em um curso de Auxiliar Comercial, incluindo História do Brasil, Português, Aritmética Comercial e Noções de Comércio. Estes conteúdos passaram a ser desenvolvidos no primeiro quadrimestre do ano. No segundo, era realizado o Comercial Radiofônico, incluindo as matérias de Psicologia do Freguês, Noções de Sociologia, Português Comercial e Aritmética Comercial.

Em 1950, o curso não apresentou novas alterações, mas a UNAR contava com 267 núcleos-receptores, 236 deles no interior de São Paulo.

Neste ano, importante destacar o I Congresso de Professores da UNAR, no contexto do qual foram debatidas as questões pedagógicas, integrando professores-assistentes com os educadores da Instituição.

Em 1951, os alunos passaram a ouvir as aulas em suas casas, os núcleos-receptores deixaram de existir, após as aulas através do rádio, os alunos enviavam as lições por correio, o grande marco neste ano foi que a UNAR, além de utilizar o rádio, se transformou num curso de correspondência, no qual o aluno-ouvinte podia optar por uma ou mais disciplinas, constituindo um curso. No ano seguinte, 1952, a UNAR não registrou alterações na sexta versão do curso Comercial Radiofônico.

Em 1953, volta a demanda dos núcleos-receptores e toda a metodologia que a pertencia, o curso voltou a ser desenvolvido por disciplinas, ao invés de serem transmitidas ao vivo, as aulas passaram a ser gravadas em discos, para evitar qualquer intercorrência de tempestades ou queda de energia, assim, tudo era encaminhado às emissoras que passaram a transmitir essas aulas diariamente. A partir deste momento, as aulas puderam receber maior qualidade em suas gravações, feitas em estúdio, com diversos recursos de som e voz.

Entretanto, do ano de 1953 até 1960, os cursos seguiam com o mesmo perfil, pequenas alterações eram realizadas, os planos do curso estavam definidos.

Em 1961, encerram-se as atividades da UNAR, por não mais atender as diretrizes de educação que a Instituição adotava, mas vale destacar a ação social que se empreendia, entre muitos outros, o trabalho de correspondência trocada entre os estudantes, a realização de comemorações nas festas cívicas a pedido de autoridades municipais para inserir o comerciário paulista nas realidades próximas e concretas da própria comunidade. Destacou-se, igualmente, a colaboração com a rede de ensino particular (exigências do Ministério de Educação e Cultura), com ampla divulgação do Ensino Técnico, voltada às realidades do setor Terciário. Alunos da UNAR eram classificados em concursos públicos na frente dos concluintes de outras escolas, outros estudantes usavam as apostilas para estudar matéria de vestibular, partia das Câmaras Municipais as homenagens aos melhores alunos do curso.

Essas são algumas das evidências da aceitação e aprovação da proposta pedagógica do trabalho da Universidade do Ar. Todos os materiais (apostilas e exercícios) eram gratuitos, não havia nenhuma taxa em relação aos seis cursos ofertados na UNAR, na época pelos núcleos receptores.

Na sequência, a Figura 3 mostra o Modelo de Certificado emitido aos alunos concluintes da Universidade do Ar (UNAR).

FIGURA 3 - Modelo de Certificado de Aprovação do Curso Comercial Radiofônico



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

É certo que a UNAR não teve apenas aspectos positivos, enfrentou percalços em sua trajetória, entre eles dificuldades tecnológicas na transmissão pelo rádio, falta de docentes especializados e evasão de alunos; mas deixou muitas contribuições para os municípios paulistas e para alunos de outros estados da federação brasileira, que realizaram suas inscrições e foram atendidos pela Universidade do Ar.

Importante destacar, ainda, que o estudo sobre a UNAR demonstra que com poucos meios para sua expansão, fomentou o conhecimento a fim de provocar nos indivíduos uma efetiva mudança na busca pela qualidade de vida e melhoria no nível social, qualificando diversas pessoas que buscavam o ensino e que não tinham oportunidade de fazê-lo por outros meios. Para Bosi (2001, p. 21), “um homem não sabe o que ele é se não for capaz de sair das determinações atuais”.

Mesmo que com poucos recursos e baixa tecnologia, era por meio do rádio que acontecia o estímulo do exercício da cidadania, praticando a democracia, além dos valores e atitudes que cada cidadão almejava para seu desenvolvimento pessoal e profissional, e ainda aprimorar suas competências.

Nessa linha de pensamento, Perrenoud (2013, p. 46) argumenta:

A competência não é algo que possa ser diretamente observável. Trata-se da condição para que se tenha um determinado desempenho, o qual ela torna possível, não aleatório e previsível. A competência é, de certo modo,

uma promessa de desempenho, contudo o desempenho obtido pode ser muito inferior ou muito superior àquilo que a competência prometia, pois o desempenho depende também das condições da ação, de acasos felizes ou infelizes, do apoio ou da resistência dos outros atores envolvidos, da disponibilidade de ferramentas ou de tecnologias de qualidade. (PERRENOUD, 2013, p. 46).

A Universidade do AR ofereceu a milhares de jovens cursos práticos e gratuitos, ampliando as áreas de formação para garantir a qualificação direta às atividades do setor terciário, utilizou-se de novos métodos de ensino e uma didática inovadora, até mesmo desconhecida por diversas pessoas. Foi por intermédio do ensino a distância e das correspondências que as atividades extracurriculares perante a comunidade aconteciam de fato e, direta ou indiretamente, colaborou para a redução dos índices de analfabetos adultos que ouviam as aulas através do rádio. Milhares de pessoas, mesmo não inscritas nos cursos, foram alcançadas pelas ondas do rádio e a projeção do Senac acontecia de forma veloz em todo o estado.

Hoje, os surgimentos de novas tecnologias ocasionaram expressivas mudanças no setor produtivo e comerciário. Na educação não é diferente, porque para atender essas tecnologias são necessárias pessoas que consigam enfrentar os desafios da modernidade.

De modo geral, a memória da UNAR levou ao estímulo de busca de novas metodologias didático-pedagógicas, colaborando com o ensino além da sala de aula, tão favorecido na contemporaneidade pela internet.

Entretanto, a Universidade do Ar permite-nos reviver momentos históricos pertinentes à Qualificação Profissional em duas décadas, quando ocorreram expressivas mudanças no trato com a Educação Profissional. Essa experiência pedagógica pelo rádio demonstra que, mesmo com diversos percalços enfrentados pela UNAR, foi possível atender uma demanda que almejava a qualificação profissional, mas que não tinha meios para tal.

Pode-se afirmar que esse trabalho metodológico inovador por intermédio do rádio, possibilitou a troca de experiências, informações e contribuições para transformação social, porque houve a integração de diversos atores, com inclusão de atividades que possibilitaram a educação multidisciplinar. Esse contexto, também levou a discussões, desenvolvimento de autonomia e busca pelo desenvolvimento de novas competências, enfim, essa didática destaca uma metodologia pedagógica inovadora para a época.

A Universidade do Ar foi um marco para as décadas de 1940 a 1960, pois não havia recursos tecnológicos abrangentes como hoje, tais como os cursos ofertados a distância, em que o futuro e a inovação caminham lado a lado. Naquele período, a Universidade do Ar contribuiu muito para que o cenário educacional e os novos métodos pedagógicos tomassem novos rumos, fez parte de uma história que não tem fim, a educação profissional no Brasil.

3.3 A Educação Profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394

Nesta seção serão apresentadas as mudanças em relação à educação profissional no Brasil e os rumos que ela tomou após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Esse período foi marcado por desmistificar somente o “executar”, passando a uma conotação maior, faz-se necessário entender o porquê do todo, obter uma visão mais sistêmica do processo, desenvolver competências para sua vida pessoal e profissional.

Partindo desse pressuposto, com base em uma educação básica mais prolongada e uma profissionalização mais abrangente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que indivíduo deve ser preparado não apenas para o saber “executar”. A referida Lei, em seus artigos 1º e 2º, determina:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[...]

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Nessa esteira de reflexões, é importante entender o que a Constituição de 1988 considera sobre “dever da família e do Estado”, assunto contemplado pelos artigos 205; 206, Inciso I; 208, Inciso IV, a saber:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

[...]

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. (BRASIL, 1988).

Assim, o Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, em seu art. 3º, vem para ratificar o que previa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentar definitivamente a educação profissional em três níveis, como mostra o Quadro 3, abaixo.

QUADRO 3 - Três Níveis da Educação Profissional no Brasil

Básico - Destina-se à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente da escolaridade prévia.
Técnico - Destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto.
Tecnológico - Corresponde a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados aos egressos do ensino médio e técnico.

Fonte: Decreto Federal nº 2.208 de 17/04/1997 (BRASIL, 1997).

O Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997) definia que “a educação profissional de nível técnico compreendia a organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial”.

No ano de 2004, por meio do Decreto-Lei nº 5.154, de 23 de julho (BRASIL, 2004), o governo Lula revogou o Decreto-Lei nº 2.208/1997, usando o discurso de uma gestão social para a educação profissional e a sua importância como fator estratégico para um novo projeto de desenvolvimento do país.

O Decreto nº 5.154/04 reformou a possibilidade de integração entre o ensino médio regular e ensino técnico, permanecendo as demais formas de educação profissional.

Em 2008, o Ministério da Educação e Cultura, após a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, lançou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e organizou o Catálogo de Cursos Técnicos.

Em 2011, o governo sancionou a Lei Federal nº 12.513 (BRASIL, 2011), que tem por objetivo disseminar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica gratuitos para toda a população brasileira, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Conforme Frigotto (1995), a educação está voltada apenas para as questões produtivas, ou seja, a formação profissional e o mundo do trabalho, sem oferecer ao cidadão o acesso à escola, em muitos casos. Assim, não se pode alegar a falta de mérito por parte das pessoas, mas sim a falta de objetividade nas reformas para atender aqueles que realmente desejam ter acesso aos seus efetivos direitos. Entretanto, a globalização exige uma teia de conhecimentos tanto intelectual como de tecnologias.

Na avaliação de Wanderley (1997, p. 78),

A desigualdade social, econômica e política na sociedade brasileira chegou a tal grau que se torna incompatível com a democratização da sociedade. Por decorrência tem se falado na existência de apartação social. No Brasil, a discriminação é econômica, cultural e política além de étnica.

Embora o presidente Fernando Henrique Cardoso preconizasse a educação e a qualificação profissional como fatores fundamentais para o crescimento do nosso país, o Decreto de Lei nº 1.603/1996 separou a educação profissional da educação regular, refletindo a intenção da elite governante de não reconhecer o ensino regular como fundamental para a formação do trabalhador, colocando a educação profissional como alternativa à educação básica.

Segundo Frigotto (2003), o tratamento dado à educação profissional pelo governo Lula seria de reconstituí-la como política pública e corrigir distorções de conceitos e de práticas decorrentes de medidas adotadas pelo governo anterior que “de maneira explícita dissociava a Educação Profissional da Educação Básica” (FRIGOTTO, 2003, p. 31), restabelecendo a possibilidade de integração curricular dos ensinos médios e técnicos.

No mesmo governo Lula, houve a necessidade de promover um projeto de escola comprometido com uma formação integral voltada para formação social do cidadão.

Assim, restabeleceu-se a possibilidade de construção dos projetos políticos pedagógicos baseados em currículos integrados numa formação de cidadania. Porém, o que aconteceu foi uma separação em módulos distintos com cunho de treinamento superficial à formação profissional e tecnológica.

Conforme Valente (2001) após diversas rupturas em relação à educação nacional, surgiu a necessidade da elaboração de um Plano Nacional de Educação (PNE). O primeiro surgiu somente em 1961, paralelo à primeira Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024, de 1961 (BRASIL, 1961), como iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com metas a curto prazo – oito anos.

Neste período, o referido Plano sofreu duas revisões, em 1965 e 1966, que incluíram importantes mudanças na distribuição de recursos federais, atendimento de analfabetos, em um prazo mais longo de dez anos. Ainda conforme Valente (2001), a ideia de criação da Lei foi proposta pelo Ministério da Educação e Cultura, no ano de 1967, porém sem sucesso.

Valente (2001, p. 48) aponta que, “Com a Constituição Federal de 1988, cinquenta anos após a primeira tentativa oficial, ressurgiu a ideia de um plano nacional de longo prazo, com força de lei, capaz de conferir estabilidade às iniciativas governamentais na área da educação”.

Atualmente, ano de 2015, o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Senado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), abrange o período de 2014 a 2024, com algumas metas aqui citadas, tais como: erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, formação para o trabalho e para a cidadania. O PNE tem monitoramento constante por meio do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNC), Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, monitoramento que visa ao cumprimento das metas estabelecidas e aprovadas.

O Plano Nacional de Educação aprovado recentemente e todas as metas que visa atender requer um olhar ainda detalhado para a profissionalização. É preciso enxergá-la de forma a agregar valor tanto à demanda para os postos de

trabalho como para proporcionar inclusão social, desenvolvimento intelectual, valores e cidadania.

Para Frigotto (1995, p. 31),

A educação também não é reduzida a fator, mas é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma forma específica de relação social. O sujeito dos processos educativos aqui é o homem e suas múltiplas e históricas necessidades.

Conforme as palavras de Frigotto (1995), não é possível falar de educação sem entender que se trata de um problema de todos, pois as necessidades de formação sempre existiram, porém, a necessidade de um novo olhar para a qualificação, para o desenvolvimento de novas competências, faz-se necessário perante novos moldes apresentados no Plano Nacional de Educação vigente.

4 MEMÓRIA

*“À memória onde cresce a história, que por sua vez alimenta,
procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”*

Le Goff

Antes de resgatar os fatos referentes à inauguração do prédio em específico, é importante destacar que o desenvolvimento do município onde se passou a pesquisa, pois não está restrito ao fascínio das novas e modernas construções, mas sim, ao resgate da “modernidade cultural”, na arte de monumentos e esculturas que advêm da memória dos aspectos físicos, das lembranças dos antigos prédios e construções; aos impactos dos aspectos tecnológicos de uma sociedade capitalista, constituindo-se a história sociocultural da cidade, crises e contradições, construindo também a história do Senac Presidente Prudente nesse lócus.

Segundo Pesavento (2004, p. 77-78),

[...] a cidade representa o que se poderia chamar de um campo de pesquisa e discussão interdisciplinar [...]. O que cabe destacar é a abordagem introduzida pela História Cultural: ela não é mais considerada só como um lócus, seja da realização da produção ou da ação social, mas sobretudo como um problema e um objeto de reflexão. Não se estudam somente processos econômicos e sociais que ocorrem na cidade, mas as representações que se constroem na e sobre a cidade. Indo mais além, pode-se dizer que a História Cultural passa a trabalhar com o imaginário urbano, o que implica resgatar discursos e imagens de representações da cidade que incidem sobre espaços, atores e práticas sociais.

Partindo desse pressuposto, exige maior atenção no que se refere aos processos envolvidos nas questões culturais, nas práticas sociais, nas vivências de cada indivíduo inserido nesse contexto, herança muito importante que passa de geração em geração. Nesse sentido, Kensky (1997, p. 8) aponta que “a memória, as ligações individuais e coletivas são permanentemente reconstruídas, reinventadas, romanceadas e afetivamente refeitas”.

É importante salientar que toda relação atual com o passado apresenta uma relação muito intensa com o futuro, portanto, deve-se manter a história viva para novos objetos de estudo, priorizando sempre o caráter humano depois a natureza e o tempo.

No mesmo caminho, na avaliação de Moraes (2000, p. 99):

Memória exige uma reflexão sobre processos sociais envolvidos, anunciados ou experimentados na manifestação, persistência e transformações da prática social e dos conteúdos culturais expressos por segmentos sociais numa conjuntura.

Entretanto, boa parte da cultura ou memória, conforme Faleiros (2007), é disseminada por meio de histórias ou fatos ocorridos em certa época, ou seja, nem sempre há registros de documentos ou fotos que resguardam certa trajetória, mas, mesmo assim, esses fatos podem ser resgatados de diversas formas – de grupos em grupos, de pais para filhos –, enfim, a memória é o ator principal na construção da comunidade, fortalecendo cada vez mais a forma de agir das gerações futuras e como as mudanças acontecem de fato com o passar do tempo.

De acordo com Le Goff (2003, p. 52),

A cultura (ou mentalidade) histórica não depende apenas das relações memória-história, presente-passado. A história é a ciência do tempo. Está estritamente ligada às diferentes concepções de tempo que existem numa sociedade e é um elemento essencial da aparelhagem mental de seus historiadores.

As palavras de Le Goff remetem a pensar que resgatar apenas os fatos não é o bastante, há a necessidade de entender a época. Só assim será possível levar em conta as mudanças relativas à educação profissional que desenharam o cenário, no qual o Senac Presidente Prudente se inseriu e as evidências das suas atuações para ressaltar a sua influência na formação do capital cognitivo, prático, ético, sociocultural para transformação social, no caso, local em Presidente Prudente.

Conforme Bodgan (1994, p. 90), “devemos, ao estudar um determinado problema, é constatar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”.

Assim, a presente pesquisa é delimitada em resgatar a memória, elucidará também, de forma clara e simples, como o passado pode proporcionar uma nova visão dos fatos que foram importantes e norteadores para o município, sendo o caminho norteador na contemporaneidade, proporcionando uma nova visão do que aconteceu no passado.

Nessa perspectiva, Le Goff (2003, p. 25) conclui que,

O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história. Isto é verdadeiro em dois sentidos. Primeiro, porque o progresso dos métodos e das técnicas permite pensar que uma parte importante dos documentos do passado esteja ainda por se descobrir. Parte material: a arqueologia decorre sem cessar dos monumentos desconhecidos do passado; os arquivos do passado continuam incessantemente a enriquecer-se. Novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro, devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser “definitivamente passado”.

O termo memória recebeu, a partir dos anos 1980, grandes estudos e pesquisas. Guardar lembranças do passado se tornou uma das inquietações das pessoas, tendo em vista a grande importância perante um cenário a ser investigado.

Porém, entre os termos memória e história não há uma distinção, ambas se complementam, o presente é a memória e o tempo da memória se faz presente, por isso não há separação, todos os fatos de certa época se traduzem em um quebra-cabeça que pertence a um período o qual não atingimos mais, passa a ser apenas transmitido pelo diálogo ou documentado.

Importante destacar que a memória pode ser individual ou coletiva, de uma sociedade marcada por diversas mutações ou que estejam em plena mudança.

A palavra “Memória” traduz um sentimento de recordação, tradição, apresentando-se de forma a servir de caminhos para o estudo de situações futuras, mas nem sempre é possível resgatar documentos palpáveis que busquem relatar a memória, portanto, é preciso buscar outros como as pessoas que vivenciaram tais fatos ou mesmo acontecimentos que nunca foram revelados.

É por meio da memória dos fatos que podemos trocar experiências, compartilhar informações e sempre recordar algo que faça parte de uma história vivida individualmente ou algo que possa colaborar para a coletividade ou um grupo.

Possuímos muitos tesouros do passado e, por isso, é necessário cuidar para que as lembranças não fiquem pelo caminho.

Na concepção de Lowenthal (1998, p. 103),

Lembranças não são reflexões prontas do passado, mas reconstruções ecléticas, seletivas, baseadas em ações e percepções posteriores e em códigos que são constantemente alterados, através dos quais delineamos, simbolizamos e classificamos o mundo à nossa volta.

Todavia, quando usamos a memória dos fatos, resgatando as lembranças do passado, vivenciamos algo tão especial que nos remete a grandes emoções e descobertas, nos permite a oportunidade em transformar cenários atuais vistos com outro olhar, novas perspectivas que dependem de diversas especificidades para serem estudadas.

Não há memória sem haver história, por isso, essa parceria deve ser sempre elucidada de tal forma que as pessoas entendam que ambos os termos não estão engessados, mas sim, em constante transformação, porque se faz presente a memória de algo que tenha acontecido. São os atores da história, criando sua própria identidade ou contribuindo para a criação de uma coletividade.

A esse respeito, Nora (1993, p. 9) acrescenta,

A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história liberta e torna sempre prosaica [...]. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga as continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é o absoluto e a história só conhece o relativo.

Portanto, ao buscar atender novas gerações e demonstrar o que gerações passadas puderam proporcionar para o desenvolvimento familiar ou mesmo socioeconômico de uma comunidade, sociedade ou país, é preciso cuidar para que acervos sejam preservados, para que possam contribuir para a representação do que passou, fazendo-se necessário o seu arquivamento em locais seguros.

A memória é a representação da construção social e está sempre sendo reescrita por meio de diversos atores e personagens que contribuem com suas experiências para que a memória esteja sempre sendo reconstruída. Portanto, nesta seção, propõe-se fazer a ponte de como a memória se traduz antes da instalação da unidade Presidente Prudente e depois, identificando como esse processo se faz presente nos conhecimentos culturais e tradicionais.

Para Bosi, é um olhar sobre o passado, todavia com os olhos do presente.

É o sujeito interpretando o passado, do lugar que ocupa no presente “[...] e a vida atual só parece significar se ela recolher de outra época o alento” (BOSI, 2001, p. 82).

Há uma distinção entre Memória e Memória social, que Moraes (2000, p. 99) considera como,

Memória exige uma reflexão sobre processos sociais envolvidos, anunciados ou experimentados na manifestação, persistência e transformações da prática social e dos conteúdos culturais expressos por segmentos sociais numa conjuntura.

Partindo desse pressuposto, a memória se faz presente na construção das comunidades, é uma série de possibilidades e pode ser sempre reinventada.

Pesquisar a memória leva a pensá-la não apenas como reviver o passado, mas refazê-lo, reconstruí-lo com as ideias de hoje. O resgate da memória da UNAR deixa como efeitos de sua revisitação o compromisso pedagógico inovador.

Como se torna importante trabalhar com Memória, porque nos coloca diante de um cenário inovador em décadas que não havia recursos e nem métodos didáticos que alavancassem o ensino para o comércio, ainda mais utilizando-se do rádio, mas mesmo enfrentando diversas dificuldades e paradigmas, a UNAR buscou as diretrizes para ensinar e colaborou e muito para a educação profissional brasileira.

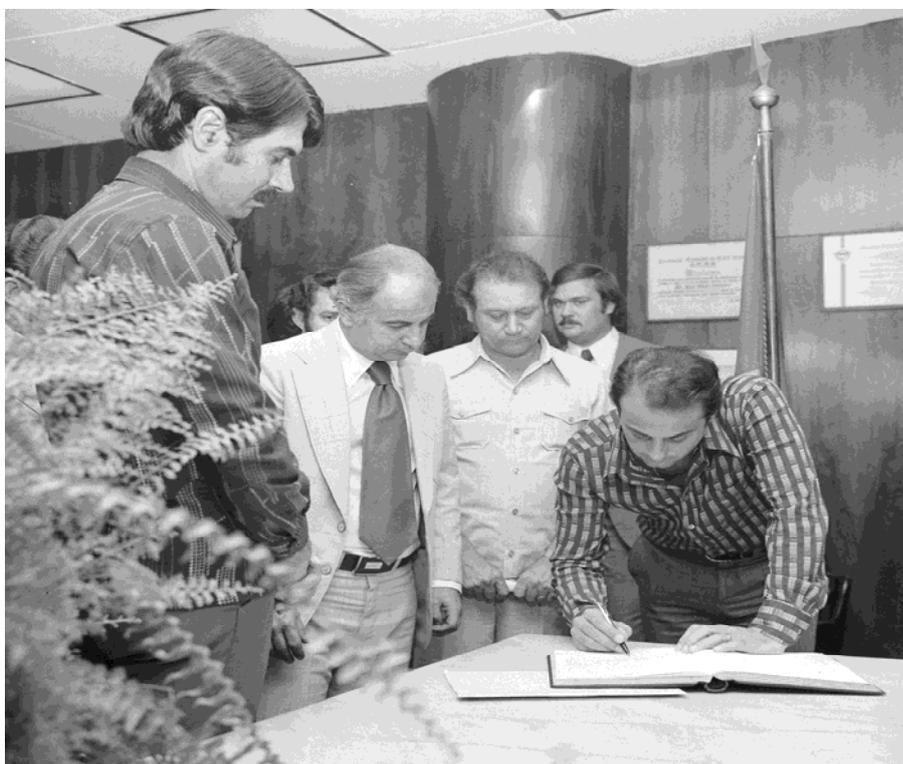
A memória provoca voltar no tempo e reviver antigos fatos e momentos históricos marcantes de respectiva época, trazendo à tona diversos personagens e atores que fizeram parte da história, muitas vezes pessoais, individuais e coletivas.

Assim, resgatou-se todo o percurso histórico sobre a instalação da unidade Senac Presidente Prudente que trouxe muitos benefícios ao município em mais de trinta anos de sua instalação.

O início dessa história deu-se em 1971, mas apenas em 1976 iniciaram-se as discussões sobre a necessidade da vinda de uma unidade do Senac São Paulo para o município.

Em 10 de março do ano de 1978, conforme a foto a seguir (Figura 04), o Senac São Paulo recebeu da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, um terreno com mais de 20.000m², terreno este que sediará a unidade no município.

FIGURA 04 - José Papa Júnior, Presidente da FCESP, SESC e SENAC São Paulo, assina a escritura do Termo de Doação de Terreno em Presidente Prudente, para a implantação da Unidade no local, ao lado de conselheiros do Senac São Paulo



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

No ano de 1979, mais exatamente no mês de outubro, foram apresentadas as duas maquetes referentes ao projeto arquitetônico do prédio, ambas assinadas pelo Escritório de Arquitetura Botti Rubin Arquitetos, sob a responsabilidade do engenheiro Jorge Mizushima.

Com características modernas, projeto arquitetônico arrojado em forma circular e jardins que se estendem por toda volta interna e externa, a unidade proporciona aos alunos um ambiente diferenciado em relação ao ambiente escolar tradicional, conforme mostram as Figuras 05 e 06.

FIGURA 05 - Primeira maquete do projeto arquitetônico do Centro de Desenvolvimento Profissional de Presidente Prudente



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 06 - Segunda maquete do projeto arquitetônico do Centro de Desenvolvimento Profissional de Presidente Prudente



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

As duas maquetes apresentadas nas Figuras 05 e 06 destacavam, além de um ambiente diferenciado aos seus alunos e à comunidade prudentina, um novo conceito em construção para o município.

Com as características inovadoras e originais, Presidente Prudente poderia contar, a partir de então, com um diferencial único na Rede Senac São Paulo, pois entre as mais de sessenta unidades existentes na Rede até 2014, apenas essa possuía uma construção tão surpreendente e prazerosa.

Em 1982, no dia 14 de setembro, foi inaugurado o prédio para atender as demandas locais e regionais, ofertando os primeiros cursos nas áreas de Administração, Escritório, Turismo, Propaganda e Saúde.

A seguir, destacam-se três imagens (Figuras 07, 08 e 09) que resgatam o dia da inauguração do prédio, data importante para o município, pois passou a contar com a Instituição Senac São Paulo para o desenvolvimento social e profissional de seus cidadãos e para a transformação do cenário socioeconômico da cidade e região. Estiveram presentes, nesse dia, autoridades do Senac São Paulo e políticos locais.

FIGURA 07 - Comunidade Prudentina na Cerimônia de Inauguração



Fonte: Acervo da Memória Institucional Senac São Paulo. Foto: Gabriel Cabral.

FIGURA 08 - Vice-Presidente do Conselho Regional do Senac São Paulo, Abram Szajman, ao lado de autoridades discursa durante a solenidade de inauguração



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 09 - Presidente do Conselho Regional do Senac São Paulo, José Papa Júnior, ao lado de autoridades discursa durante a solenidade de inauguração



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

A foto a seguir (Figura 10), resgata a vista aérea da unidade e seu entorno, demonstrando e fortalecendo mais uma vez como o município se encontrava em pleno desenvolvimento no ano de 1982.

FIGURA 10 - Vista aérea do Senac Presidente Prudente, no dia da inauguração



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 11 - Pátio Interno da Unidade do Senac Presidente Prudente, no dia da inauguração



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

Os primeiros cursos de formação profissional ofertados foram nas áreas de Administração e Gerência, Moda, Beleza, Propaganda, Escritório, Comunicação, Saúde, Turismo, Compras e Manutenção, Conservação e Serventia.

A Unidade realizava eventos para que as novas instalações, num total de 2.341,19m², de área construída fossem visitadas pela comunidade e, assim, fomentaria a sua programação de uma forma mais rápida.

Um evento importante que a Unidade sediava era a Feira Industrial e Comercial Agrícola (FICA), que expunha seus tratores e implementos. Esse tipo de evento atraía público para a divulgação da programação da Unidade.

FIGURA 12 - Feira Industrial, Comercial e Agrícola realizada entre 02 e 12 de junho. Apoio da Associação Industrial e Comercial de Presidente Prudente, Sindicato do Comércio Varejista, FIESP, CIESP, SENAI e Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Fachada do Senac de Presidente Prudente com faixas da FICA 83.



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

No ano de 1987, após cinco anos da sua inauguração, o prédio foi reinaugurado, como indicam as fotos a seguir (Figuras 13, 14 e 15), recebendo a nomenclatura “CEDEP – Centro de Desenvolvimento Profissional – Vitalino Crellis”, uma homenagem ao novo Patrono da Unidade Presidente Prudente, o então Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Presidente Prudente.

FIGURA 13 - Fachada da Unidade na data da reinauguração



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 14 - Autoridades descerram placa em homenagem ao patrono Vitalino Crellis



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 15 - Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Presidente Prudente, Vitalino Crellis, durante seu discurso



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

Entre os cursos que a Unidade ofertava, destacam-se os de Datilografia e Cabeleireiro, que apresentavam uma grande procura, para suprir as necessidades do mercado. As imagens (Figuras 16, 17 e 18) a seguir permitem resgatar a visão interna de uma das salas de aula da Unidade, a sala de aula do curso de Datilografia e a sala de aula do Curso de Cabeleireiro.

FIGURA 16 - Vista de uma das salas de aula



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 17 - Sala de Aula do Curso de Datilografia



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 18 - Sala de Aula do Curso de Cabeleireiro



Fonte: Acervo Memória Institucional Senac São Paulo.

Apresentamos na sessão a seguir, as mudanças da cidade de Presidente Prudente e os rumos referentes a educação profissional a partir da década de 1940, mesma década de criação do Senac São Paulo.

5 SENAC PRESIDENTE PRUDENTE

“a participação popular na escola, enquanto demanda oportunidades, é uma condição para que essa escola exista da forma como a entendemos”.

Cunha

O núcleo urbano de Presidente Prudente foi fundado para alavancar os negócios da terra e constituiu-se num centro comercial em pleno desenvolvimento em razão dos produtos agrícolas e de prestação de serviços para uma ampla área, conhecida como Alta Sorocabana, com um grande papel transformador para toda a região.

Cabe ressaltar, também, a vinda de diversas indústrias e comércio para o município, que demandou, por intermédio dos políticos, a vinda de uma unidade Senac para qualificação profissional do município e toda a região.

5.1 Contexto Social de sua Instalação

Na década de 1940, durante e após a Segunda Guerra Mundial, a Europa não tinha condições de exportação, o Brasil necessitava produzir ao invés de importar. A indústria, com a instalação de Volta Redonda em 1941, estava em progresso com a fabricação de automóveis e incrementava o setor terciário, até o comércio com a interiorização, sobretudo no estado de São Paulo para escoamento de produtos agropecuários. Os núcleos urbanos interioranos passaram a desenvolver-se, no caso a região oeste de São Paulo, com a instalação de agências públicas e privadas, como bancos, empresas e indústrias ligadas ao algodão como a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA) e Matarazzo, exigindo preparação de trabalhadores.

Para Teixeira e Totini (1991, p. 266), referindo-se à situação vivida no século XX,

A partir dos anos 30 e 40, o pensamento econômico brasileiro ganhou maior sistematização, profundidade, especialização e rigor científico. O estudo da economia adquiriu a condição de ciência, institucionalizada nas universidades e centros de pesquisa.

Foi assim que o município começou a crescer e demandou formação profissional, especialmente de escolas que visassem à qualificação para o comércio e serviço em específico.

À esteira de Taylor – “Fordismo” –, a formação básica era feita em habilidades técnicas e para atender a acumulação de capital, uma vez que não se vivia a concepção de cidadania plena democrática, o Brasil estava saindo do “Estado Novo” (1937-1945), período da Ditadura com Getúlio Vargas, para consolidar-se no liberalismo com a Constituição de 1946.

A consulta os documentos resguardados pelo Senac São Paulo sobre a criação da Instituição, na década de 1940, aponta que o ensino profissional ainda era recente no Brasil e, portanto, estava longe de oferecer as condições adequadas. Assim, o Senac criou seus métodos para ensinar, como não havia bibliografias em áreas específicas, a organização mimeografava folhas de exercícios, provas e apostilas. A dinâmica dos cursos visava a ações interativas com os alunos e atividades culturais.

Em 1955, foi lançado o Curso Comercial básico presencial, equivalente ao curso ginásial, começando, então, a disseminação das unidades do Senac pelo interior, nas cidades de Bauru, Marília, Araraquara e Ribeirão Preto, em prédios próprios.

No ano de 1957, foi organizado o Setor de Assistência Didática ao Ensino Comercial (SADEC) em convênio com o MEC, com foco em fomentar assistência didática, incluindo material a todos os professores de Ensino Comercial do Estado.

Em 1959, começou a implantação dos cursos técnicos equivalentes ao colegial na época, com duração de três anos. No ano de 1961, encerra-se as atividades da Universidade do Ar, que atendeu mais de 91.000 alunos.

Com a Lei de Diretrizes e Bases de nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), que estabeleceu o ensino de 1.º e 2.º graus, desapareceram os Ginásios Comerciais, pois o ingresso na profissionalização deveria se concretizar no 2º grau, política que não conseguiu ser implementada. Assim, o Senac procurou suprir as necessidades de formação profissional para os comerciários adultos.

Após seis meses do surgimento do Senac Nacional, foi criado o Senac São Paulo mediante eleição do Conselho Regional do Estado de São Paulo, em 13 de julho de 1946.

De início, a atuação do Senac São Paulo estava voltada, exclusivamente, para a formação de aprendizes – menores a partir de 14 anos – encaminhados pelas empresas, por meio dos cursos preparatórios para o comércio, com duração de dois anos e o Curso Básico de Comércio, de quatro anos. Essas atividades eram desenvolvidas, principalmente, em instalações provisórias e de terceiros.

Durante vinte anos aconteceram vários empreendimentos para atender o mercado que se expandia cada vez mais e as construções de unidades na grande capital e interior. Foi assim que políticos locais de Presidente Prudente sustentavam a ideia de que pudesse ser instalada uma unidade da Rede Senac São Paulo no município, pois crescia a cada ano a necessidade de mão de obra e qualificação profissional.

Diante do exposto, destacou o caminho histórico sobre a situação socioeconômica da cidade e as discussões que permeavam a instalação da unidade, bem como os obstáculos enfrentados para a efetiva instalação em uma época de desenvolvimento comercial, industrial e agrícola.

No ano de 1975, grupos industriais do ramo de couro procuraram a cidade para se instalarem, em virtude da grande facilidade no fornecimento de matéria-prima. Um representante de uma dessas indústrias visitou o município para participar de uma reunião que tratava desse assunto na Associação Comercial da cidade.

Outras empresas também vieram para Presidente Prudente neste ano, como o grupo Brasimac, que movimentaria a economia do município.

Em meados de outubro de 1975, iniciaram-se as discussões sobre a instalação do Senac no município, a Associação Comercial tratava sobre a instalação por volta de cinco anos e ainda não estava definido.

Neste mesmo mês, a Prefeitura criava um projeto de sociedade mista, visando atender à criação do Fundo para o Desenvolvimento de Presidente Prudente (FUNDEP), destinado a acumulação sistematizada de recursos de concretização do programa de desenvolvimento econômico social do município e ampliação dos serviços públicos.

A partir do ano de 1976, o município de Presidente Prudente, capital da Alta Sorocabana, passou a ser fonte de emprego para toda região, por causa do aumento gradativo de pessoas que procuravam e conseguiam emprego nesta

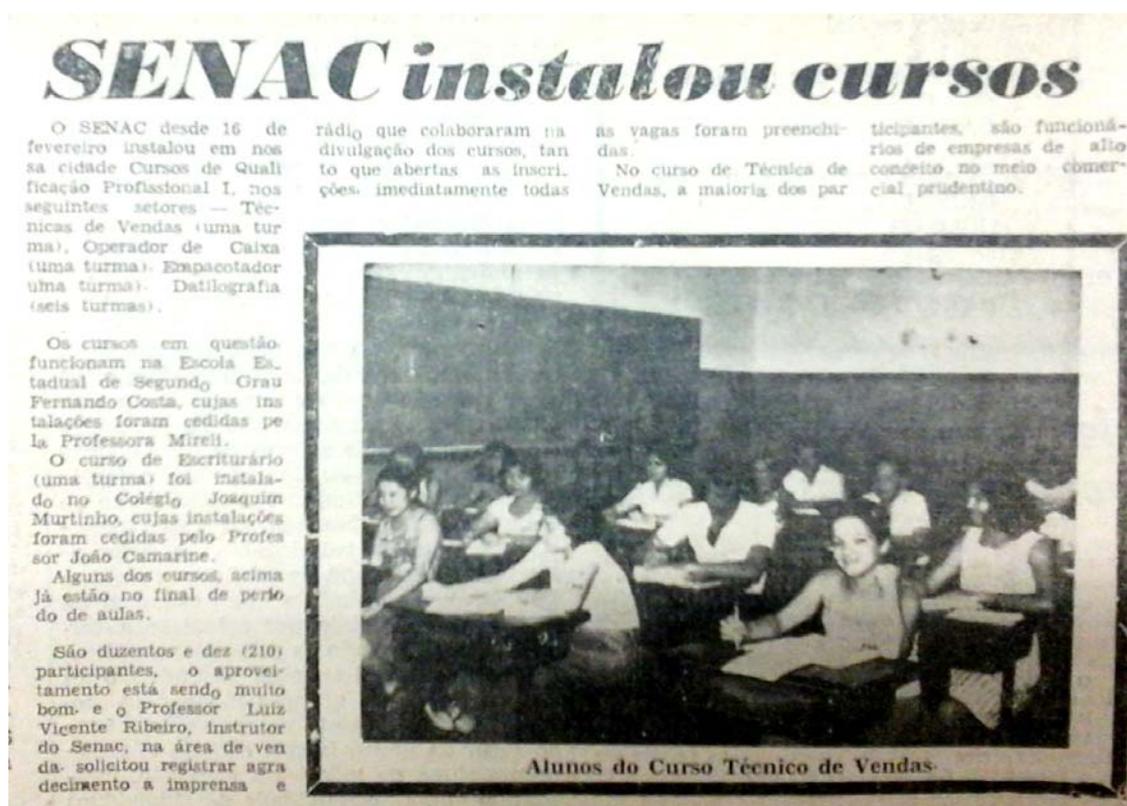
cidade, isto porque outros municípios, por serem pequenos, não ofereciam condições para essa gente.

Mesmo antes do Senac definir os detalhes e acordos sobre o local da instalação da unidade, a Rede, desde 16 de fevereiro de 1976, ofertava cursos de qualificação profissional no município em duas escolas – Fernando Costa e o Colégio Joaquim Murtinho – que cederam espaço para as aulas.

A Escola Estadual de Segundo Grau “Fernando Costa” oferecia uma turma de Técnicas de Vendas, uma turma de Operador de Caixa e uma turma de Empacotador, o curso de Datilografia contava com seis turmas em andamento na época. No Colégio Joaquim Murtinho acontecia o curso de Auxiliar de Escriturário.

A Figura 19, a seguir, traz a imagem da turma em sala de aula do Curso Técnicas de Vendas.

FIGURA 19 - Recorte da edição de 30/03/1976 do jornal local *O Imparcial*



Fonte: Acervo do Museu de Presidente Prudente.

Em 1976, nova agência bancária instala-se no município, o grupo Bandeirantes, comprovando, mais uma vez, que o desenvolvimento demandava novos serviços.

Em 29 de abril de 1976, o município ofereceu um novo lote aos Diretores do Senac São Paulo, diferentemente da área que o Senac desejava, porém, para atender o lote em específico seria preciso uma ação de desapropriação litigiosa, que não seria viável para o município, segundo informações do Prefeito da época.

Em junho de 1976, o Senac São Paulo, junto à Prefeitura Municipal, definiu a área onde foi instalada a unidade. Uma área com 20 mil metros quadrados, localizada no centro educacional de Presidente Prudente.

A seguir, na Figura 20, recorte do jornal local onde foi noticiada a decisão final entre as partes.

FIGURA 20 - Recorte da edição de 25/06/1976 do jornal local *O Imparcial*



Fonte: Acervo do Museu de Presidente Prudente.

O Projeto de instalação da unidade foi enviado na mesma época à Câmara Municipal para aprovação da referida doação. No mês de setembro, também de 1976, o município comemorava o consenso de ambas as partes de uma negociação que vinha se arrastando desde 1971.

Em 1973, o então Prefeito Walter Lemes reativa as negociações, contemplando os acordos sobre a vinda do Senac apenas em 1976.

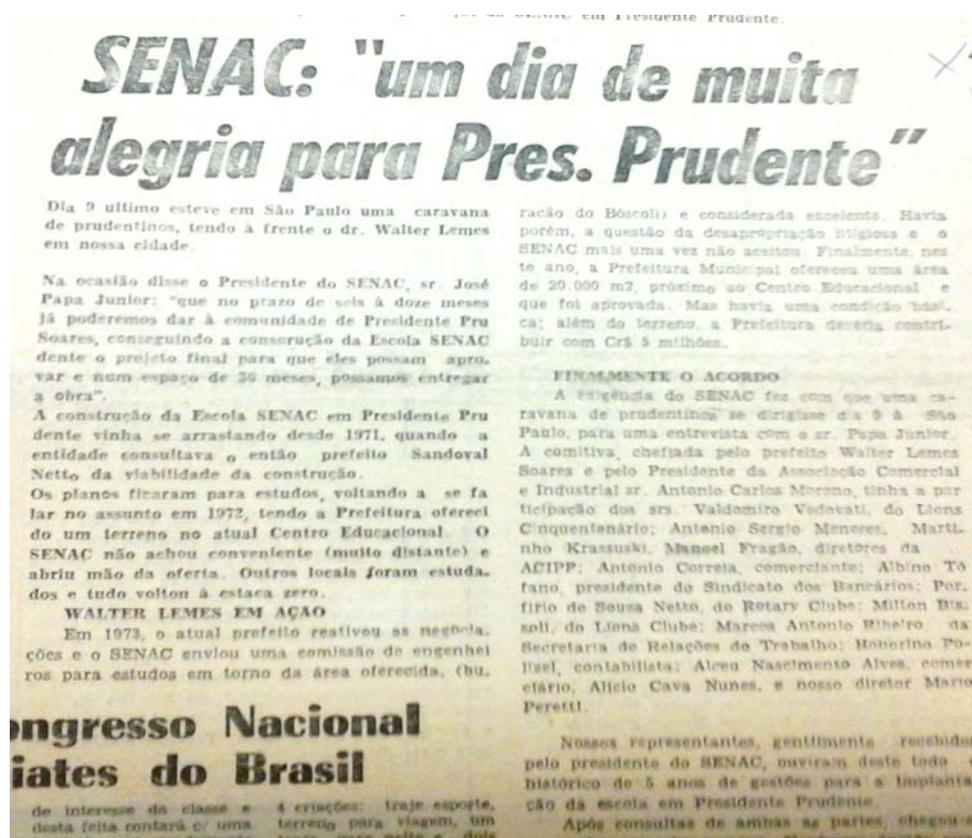
Neste mesmo ano, outro fato marcante para o município foi a instalação do Serviço Social do Comércio (Sesc), visando beneficiar os momentos de lazer e cultura para boa parte da população ligada ao setor comerciário.

Em setembro de 1976, o município apresenta um alto índice de empregabilidade para toda região, a capital da Alta Sorocabana, nesta época, apresentou a cada ano um aumento gradativo do número de pessoas que procuravam e conseguiam emprego, isto por que outros municípios, por serem menores, não proporcionavam uma alta empregabilidade.

Neste mesmo mês, dirigentes do Senac São Paulo vieram até Presidente Prudente para fechar o acordo entre as partes e acertar definitivamente o local a ser construída a unidade Senac.

A seguir, a Figura 21 traz um recorte do jornal local que noticiava o acordo junto ao Presidente do SENAC, na época o Sr. José Papa Junior, que dizia “que num espaço de trinta e seis meses poderemos entregar a obra”, ou seja, após a aprovação do projeto, a comunidade de Presidente Prudente seria contemplada com uma Escola Senac.

FIGURA 21 - Recorte da edição de 12/09/1976 do jornal local *O Imparcial*



Fonte: Acervo do Museu de Presidente Prudente.

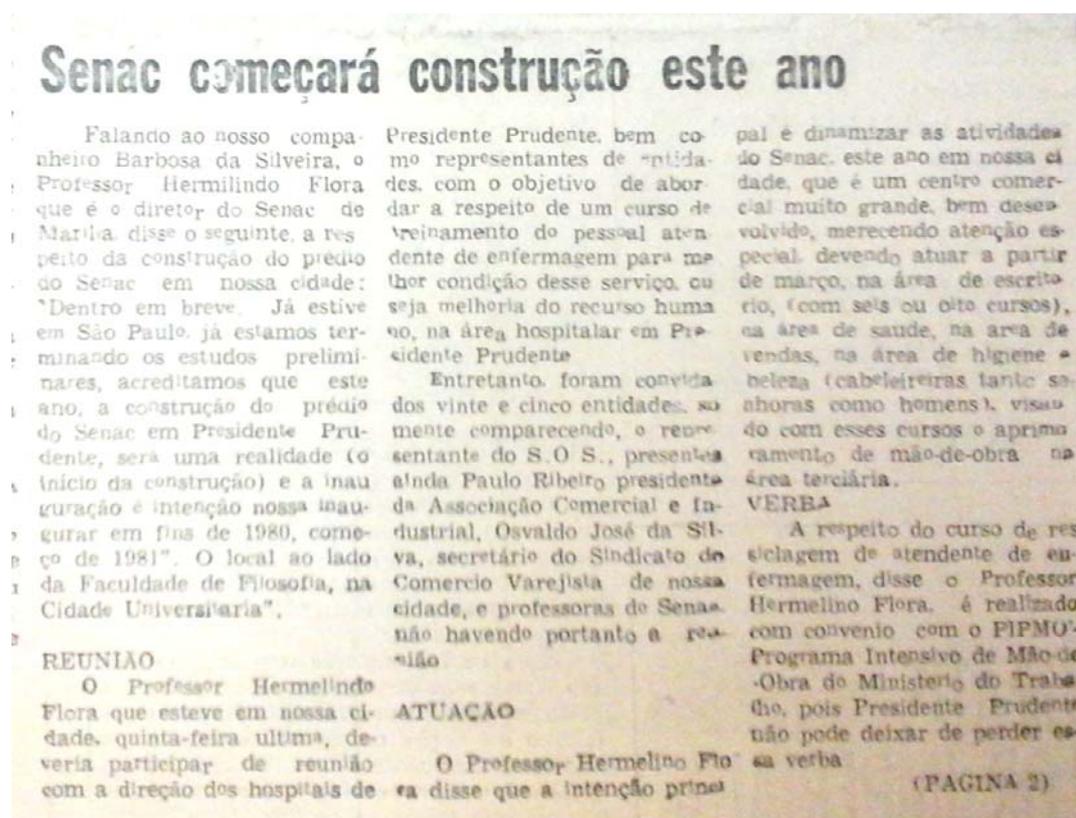
No ano de 1977, diversas mudanças no setor de comércio continuaram a acontecer, encontros com os Diretores do Senac para acordos e discussões sobre a construção da unidade, como também a vinda da CAPREMOLD S.A. – Construções e Comércio de casas pré-moldadas, que em dez meses de atividade no município passa a exportar seus produtos, abrindo as portas para a Nigéria.

Nesse ano, aconteceram diversos fatos que beneficiaram o município, promovendo o seu crescimento, como a instalação do seu calçadão, entre as ruas Joaquim Nabuco e Avenida Brasil, oferecendo um novo trecho de via privativa para os pedestres, sinais de desenvolvimento e crescimento da população.

No início do ano de 1978, novos embates travaram a instalação do núcleo industrial, por causa de desacordos com os proprietários das terras. Em 14 de janeiro de 1979, o Senac começa a construção de sua unidade. O anúncio foi feito pelo Diretor do Senac, marcando o início da construção do centro educacional de Presidente Prudente, com previsão do fim das obras para o final de 1980 e início das atividades previstas para o começo de 1981. Nesta data, ficou decidido que a construção seria ao lado da Faculdade de Filosofia, na cidade universitária – Unesp Presidente Prudente.

Em março de 1979, o Projeto Senac começava a ganhar vida por meio da apresentação da 1ª Maquete do Conjunto Educacional e Esportivo do Senac, trazido por dez homens da capital – colaboradores do Senac. A apresentação formal aconteceria no dia 02 de abril de 1979.

A seguir, a Figura 22 mostra a notícia do jornal local que retrata o início da construção da unidade.

FIGURA 22 - Recorte da edição de 14/01/1979 do jornal local *O Imparcial*

Fonte: Acervo do Museu de Presidente Prudente.

No ano de 1980, aconteceram diversos fatos que marcaram essa década, em especial, a inauguração da unidade Senac Presidente Prudente. As visitas de autoridades à obra do Senac eram constantes, o Prefeito no dia 31 de janeiro de 1980, esteve presente no local. Enquanto isso, outros pontos de desenvolvimento da cidade começavam a despontar, como por exemplo, a instalação de uma Usina de Álcool, beneficiando diversas pessoas com empregos e distribuição de renda em meados de fevereiro de 1980.

No mês de março deste mesmo ano, iniciou-se o abastecimento de álcool no município. Novas indústrias chegam a Presidente Prudente como a CICA, com suprimentos e máquinas de sua segunda fábrica na cidade.

Em 08 de junho de 1980, foi inaugurada mais uma agência autorizada da Volkswagen em Presidente Prudente, gerando mais empregos e contribuindo para que a economia do município apresentasse progresso.

Noticiário do jornal *O Imparcial* de 04 de julho de 1980 informava que o Senac estava construindo uma de suas maiores escolas em Presidente Prudente.

Neste mesmo mês, o Sesi também acelera a construção do conjunto educacional. O Senac prevê o final das obras para a segunda quinzena de dezembro.

Com o desenvolvimento acelerado do município, novos empreendimentos foram estudados e projetados neste ano, como, por exemplo, a construção do primeiro Shopping Center da cidade, que coincidentemente dois anos antes da inauguração do Senac, Prudente aparecia nos noticiários locais como uma das cidades de maior desenvolvimento no interior do país.

No início do ano de 1981, as obras do Senac foram paralisadas, em 08 de março de 1981, o Senac libera recursos para o Centro de Desenvolvimento Profissional, mas ainda sem previsão para retomada das obras. Somente no mês de outubro deste mesmo ano as obras foram iniciadas novamente.

O município de Presidente Prudente continuou a movimentar a economia local com a construção e entregou o CEASA, prevendo a comercialização de um volume de mais de 50 mil toneladas de produtos que serão comercializados.

Em 31 de dezembro, Presidente Prudente recebia a notícia de que ganharia um Centro Comercial, no ano de 1982, iniciando a implantação do Senac, efetivamente.

Aquele mesmo ano, entre os destaques estão a redução de juros para aquisição da casa própria, porém, metalúrgicos reivindicam ajustes no salário para o mês de abril.

A região de Presidente Prudente sofreu com a crise do mercado pecuarista. Prudente exportou muito em 1981 prevendo um aumento no número de exportações para o ano de 1982. No mês de março o município apresentava curiosidade para entender o que era, o que fazia e como funcionava o Cedep-Senac.

A sua inauguração estava prevista para o mês de setembro de 1982, aquele ano também aconteceu uma forte demanda e oferta de mão de obra industrial em Presidente Prudente, atraindo novos grupos empresariais, como também o município ganharia o Estádio Prudentão, mais exatamente em 15 de agosto de 1982.

No dia 14 de setembro de 1982, com muita festa, o Senac entregou às 17 horas, seu magnífico prédio, de uma história que se iniciou desde 1971. Em 29 de outubro ocorreu, ainda, a inauguração do conjunto Sesi.

O ano foi marcado, também, por lutas e desafios, apresentando baixa demanda em cursos superiores, em algumas áreas e bancários lutando por estabilidade no emprego.

5.2 A Unidade após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996

“Aprender a trabalhar em conjunto com outras pessoas é um objetivo de formação que se impõem hoje para todas as pessoas em qualquer situação que considere”.

Fullan

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o Senac São Paulo começou a aplicar nova proposta pedagógica que visava à formação do aluno não apenas como ouvinte na sala de aula, mas uma formação voltada ao incentivo para com a pesquisa, na prática da autonomia por meio da metodologia “aprender a aprender”.

Para Perrenoud (2013, p. 31), “no mundo do trabalho, desenvolver as próprias competências deixou de ser uma escolha, passando a ser uma simples condição. São cada vez mais raros os setores nos quais é possível sobreviver sem aprender”.

Conforme o autor, entende-se que a escola não é apenas um local onde são depositadas as ideias e sentimentos dos educandos, mas sim, é a fonte para a prática da cidadania e o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, afinal, o maior conhecimento do ser humano se dá por meio da educação.

Régnier (1997, p. 18) complementa:

O mercado passa a exigir profissionais competentes, pró-ativos à mudança, flexíveis, dotados de iniciativa e criatividade para lidar com os problemas inesperados, capazes de exercer com proficiência a comunicação escrita e oral e dispostos a aprender cada vez mais. A palavra de ordem passa a ser aprendizado contínuo, aprendizado para toda a vida, reforçando a ideia de que, se deixar de investir no seu próprio aprendizado, o indivíduo está fadado à desatualização, “perde o trem da história”, aumentam seus riscos na manutenção do emprego e diminuem as oportunidades de inserção no mercado.

A unidade Presidente Prudente, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passou a adotar novas diretrizes, conforme normas do Senac São Paulo. A seguir, destaca-se as determinações da Proposta Pedagógica do Senac São Paulo¹ em relação à Metodologia da Educação Profissional e, em seguida, aponta-se a conotação em relação aos Processos de Avaliação:

1) Metodologia da Educação Profissional:

O Senac São Paulo propõe-se a práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. Metodologias que são muito mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho, através de estudos de caso, pesquisa, solução de problemas, projetos e outras estratégias, especialmente algumas apoiadas em recursos de tecnologia educacional. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2005).

2) Processos de Avaliação:

Em um currículo integrado, flexível e pautado em competências, com trabalhos desenvolvidos por meio de projetos, a avaliação e a recuperação são contínuas. Acompanhando a perspectiva curricular, a avaliação, orientada por indicadores previamente definidos, será preferencialmente feita pelo conjunto dos docentes e alunos participantes da atividade, projeto, segmento ou etapa do curso. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2005).

Mediante uma proposta pedagógica inovadora em relação aos moldes tradicionais, faz-se evidente que em seus mais de trinta anos, desde sua instalação no município, a unidade atendeu milhares de pessoas, empresas, instituições, proporcionando programas que atingem diversas áreas do conhecimento, mantendo o compromisso com a qualidade do seu trabalho, promovendo o crescimento econômico da comunidade.

Atualmente, a unidade atua nas modalidades de cursos de Formação Inicial e Continuada, Extensão Universitária, Pós-graduação e Atendimento Corporativo, com a oferta de cursos nas áreas de Administração e Negócios, Comunicação e Artes, Desenvolvimento Social, Design e Arquitetura, Educação, Gastronomia e Nutrição, Hotelaria e Eventos, Moda, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, Saúde e Bem-estar e Tecnologia da Informação. Oferece, ainda, cursos com Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio: Técnico em

¹ SENAC. **Proposta Pedagógica**. São Paulo: SENAC, 2005.

Administração, Técnico em Comércio, Técnico em Contabilidade, Técnico em Design de Interiores, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estética, Técnico em Farmácia, Técnico em Informática, Técnico em Logística, Técnico em Massoterapia, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Podologia, Técnico em Recursos Humanos e Técnico em Segurança do Trabalho.

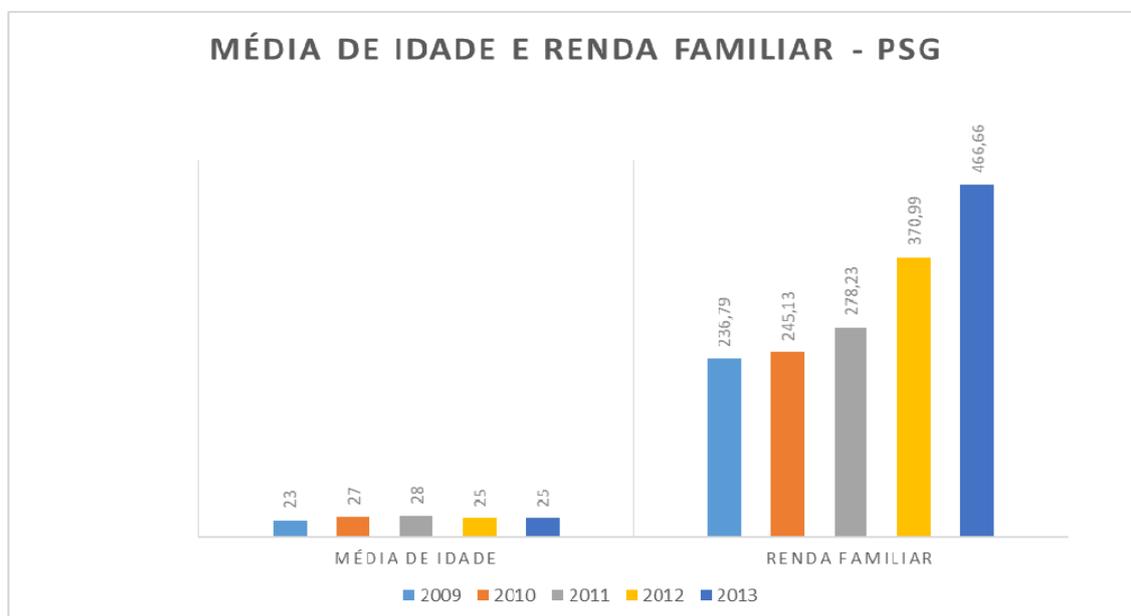
Na Pós-graduação são ofertados os cursos de: Administração Pública, Docência no Ensino Superior, Finanças Corporativas, Gerenciamento de Projetos - Práticas do PMI e Gestão Estratégica de Pessoas.

Realiza atendimentos nas seguintes cidades que contemplam a unidade: Adamantina, Tupi Paulista, Teodoro Sampaio, Tarabai, Taciba, São João do Pau d'Alho, Santo Expedito, Santo Anastácio, Santa Mercedes, Sandovalina, Salmourão, Sagres, Rosana, Ribeirão dos Índios, Regente Feijó, Rancharia, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Presidente Bernardes, Pracinha, Pirapozinho, Piquerobi, Paulicéia, Panorama, Pacaembu, Ouro Verde, Osvaldo Cruz, Nova Guataporanga, Narandiba, Nantes, Monte Castelo, Mirante do Paranapanema, Martinópolis, Mariápolis, Marabá Paulista, Lucélia, Junqueirópolis, Irapuru, Inúbia Paulista, Indiana, Iepê, Flórida Paulista, Flora Rica, Euclides da Cunha Paulista, Estrela do Norte, Emilianópolis, Dracena, Caiuá, Caiabu, Anhumas, Álvares Machado, Alfredo Marcondes.

O portfólio de cursos na unidade é amplo, com um crescente aumento no número de vagas, mediante um processo cada vez mais dinâmico voltado à qualificação profissional, cursos de curta duração de até 160 horas ou Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio com até 1.800 horas, voltados a atender as especificidades de cada área.

A unidade oferece também desde 2009 bolsas de estudos por meio da Política Senac de Gratuidade (PSG), com média de 900 bolsas concedidas por ano entre 2009 a 2013 em cursos de Capacitação e Habilitação Profissional Técnica. Em relação ao perfil dos alunos o gráfico a seguir apresenta dados do mesmo período com um cenário de renda familiar média de R\$ 319,56 e idade média de 25 anos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Média em relação à idade e renda familiar do público atendido pela PSG entre os anos de 2009 a 2013

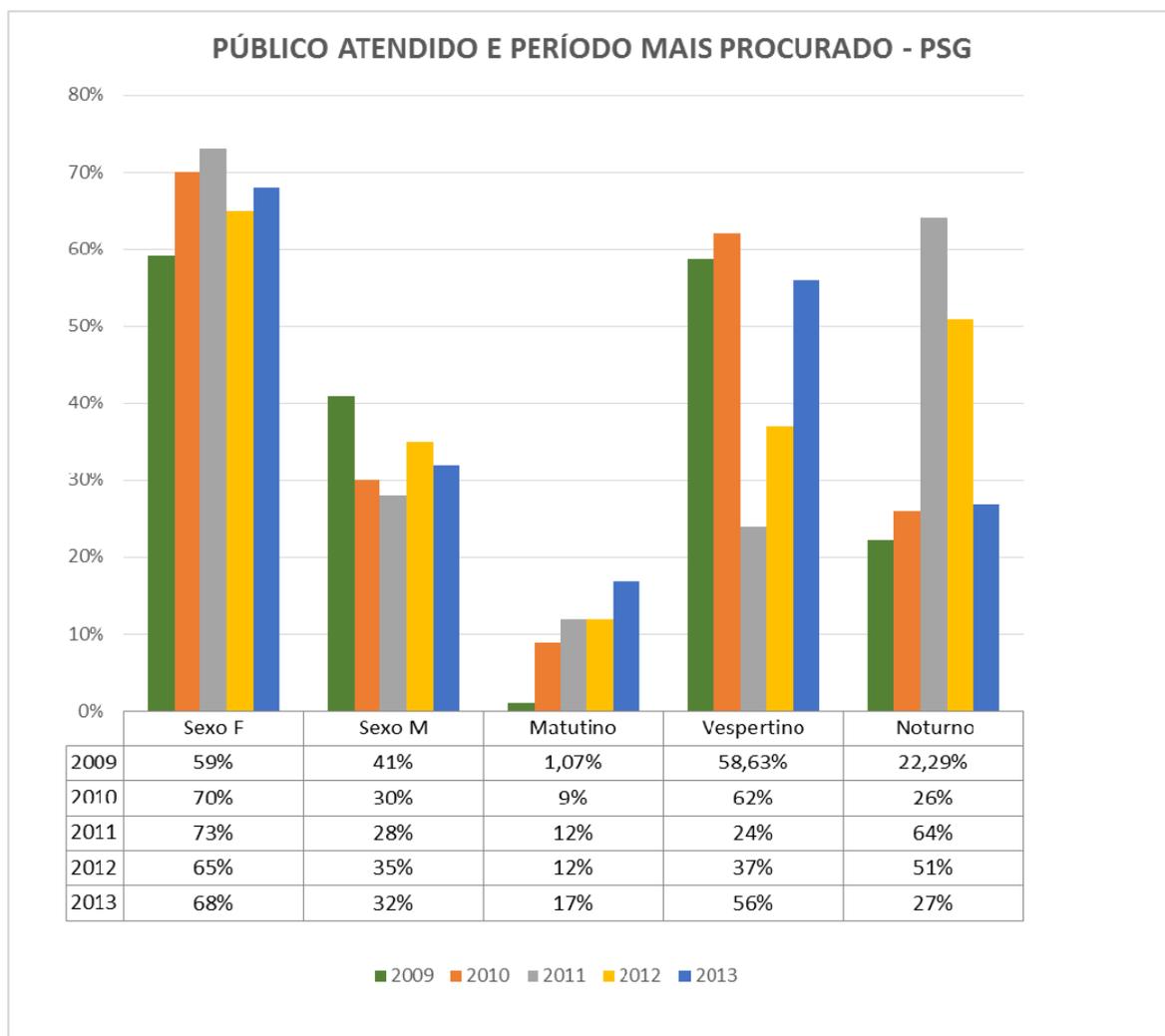


Fonte: Relatórios de Produção PSG - Senac São Paulo dos anos de 2009 a 2013.

Vale notar que, entre os anos de 2009 e 2013, o Gráfico 1 apresenta um crescimento na média de renda familiar dessas pessoas atendidas pelo Programa Senac de Gratuidade.

O Gráfico 2, a seguir, indica que o sexo feminino predomina no período vespertino, de 1% saltou para 17% entre os anos de 2009 e 2013, pois há diversos cursos oferecidos pela PSG. Outro ponto importante a destacar foi o aumento de matrículas neste período, em 2013, totalizando 56% dos alunos.

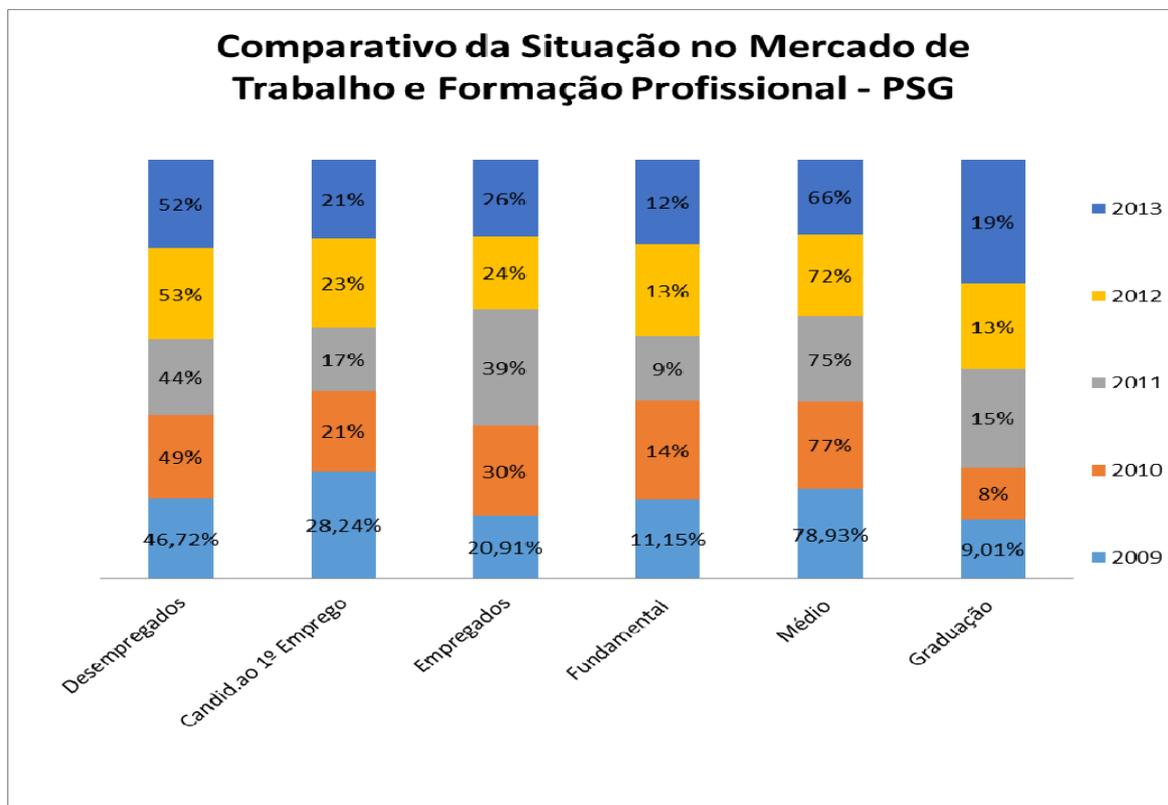
GRÁFICO 2 - Perfil dos alunos atendidos pela PSG entre os anos de 2009 e 2013



Fonte: Relatórios de Produção PSG - Senac São Paulo 2013.

O Gráfico 3 informa que, mesmo mantendo-se crescente o número de desempregados de 2009 para 2013, pode-se analisar que o número de alunos que possuem graduação, subiu de 9,01% em 2009 para 19% em 2013, um pouco contraditório, porém, tendo em vista os diversos programas governamentais existentes como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), podem ter alavancado esses números e contribuído para a formação do cidadão.

GRÁFICO 3 - Comparativo da atual situação no mercado de trabalho e formação profissional – PSG



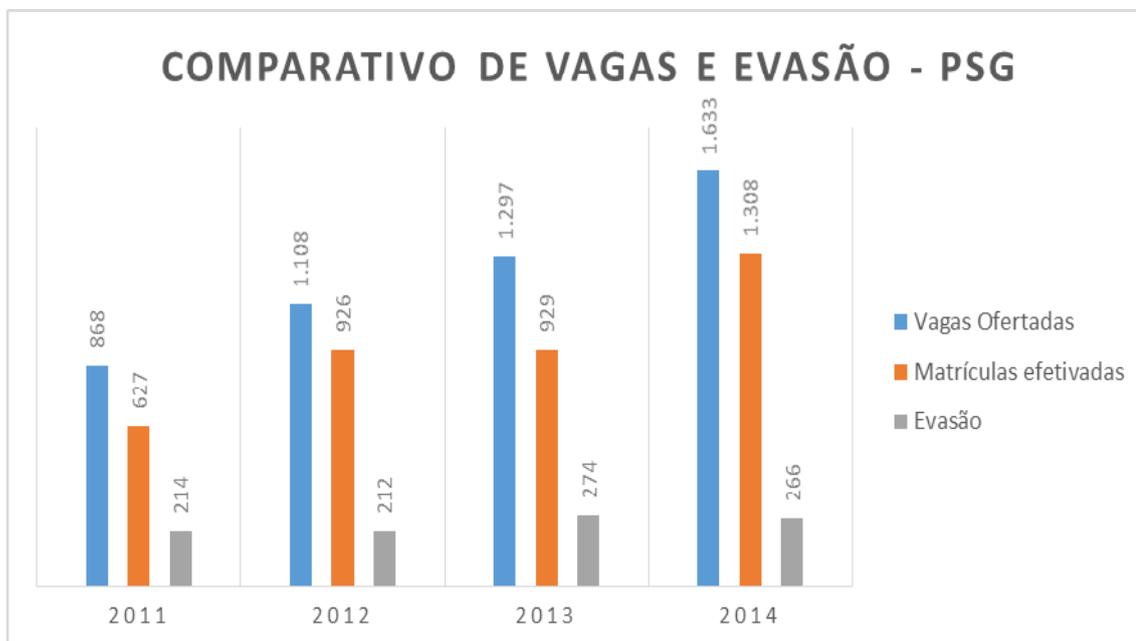
Fonte: Relatórios de Produção Senac São Paulo.

Diante das adversidades, a unidade caminha paralelamente com as novas mudanças de políticas sociais, sendo preciso discutir sua atuação no sistema educacional. A esse respeito, Saviani (1991, p. 80) explica que “trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar”.

Conforme as palavras de Saviani, é preciso entender as necessidades da sociedade emergente, que sofre diariamente com desigualdades sociais, renda mal distribuída e uma educação ainda com muitos desafios a cumprir.

Atualmente, verifica-se um alto índice de evasão, alunos que se matriculam e não conseguem cumprir a carga horária do curso e acabam desistindo da qualificação necessária que o mercado de trabalho exige, como mostra o Gráfico 4, a seguir.

GRÁFICO 4 - Comparativo entre Matrículas e Evasão (PSG) entre os anos de 2011 e 2014*



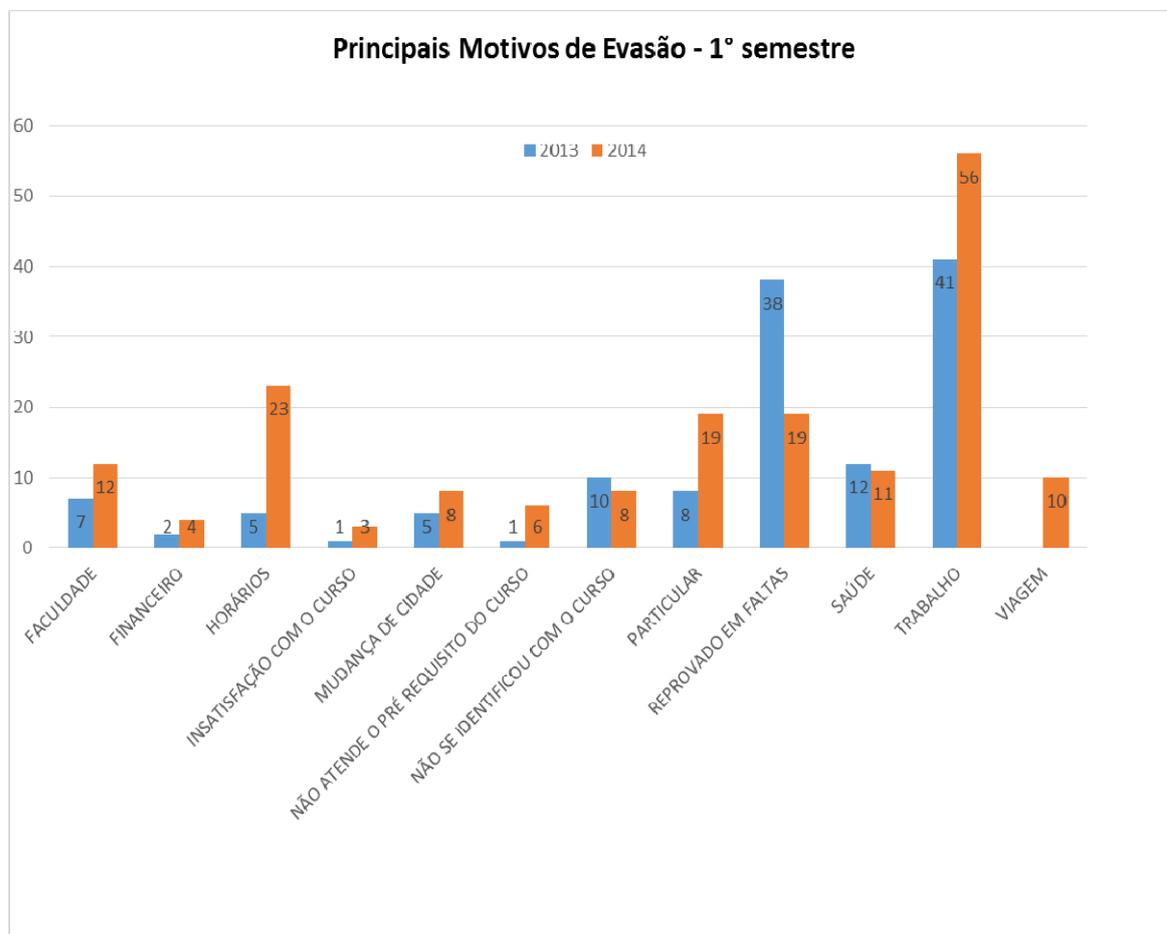
*2014 (compreende os meses de janeiro a setembro).

Fonte: Relatórios de Produção PSG - Senac São Paulo 2013 (Intranet).

O Gráfico 4 apresenta uma média de 241,5 evasões por ano. As vagas ofertadas aumentaram a cada ano, conseqüentemente as matrículas, mas ainda há uma grande evasão desses alunos que escolhem, na maioria das vezes, por força maior a família, irmãos que cuidam de irmãos para que os pais possam trabalhar, quando diferentemente disso, são alunos que encontram emprego e optam em contribuir para a renda familiar.

Em grande parte das evasões não são apresentados os motivos que os levaram a desistir do curso, pois não retornam a unidade para efetuar o cancelamento, apenas deixam de frequentar a sala de aula, como mostra o Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - Comparativo dos principais motivos das Evasões no 1º semestre de 2013 e 2014



Fonte: Levantamento realizado pela unidade Presidente Prudente.

Entre essa diversidade de público, a unidade atende jovens que buscam realizar sonhos e transformar sua vida social, visto que diversos deles possuem uma situação socioeconômica muito baixa, com especificidades distintas e um histórico familiar muito complicado, sendo o próprio autor da sua história.

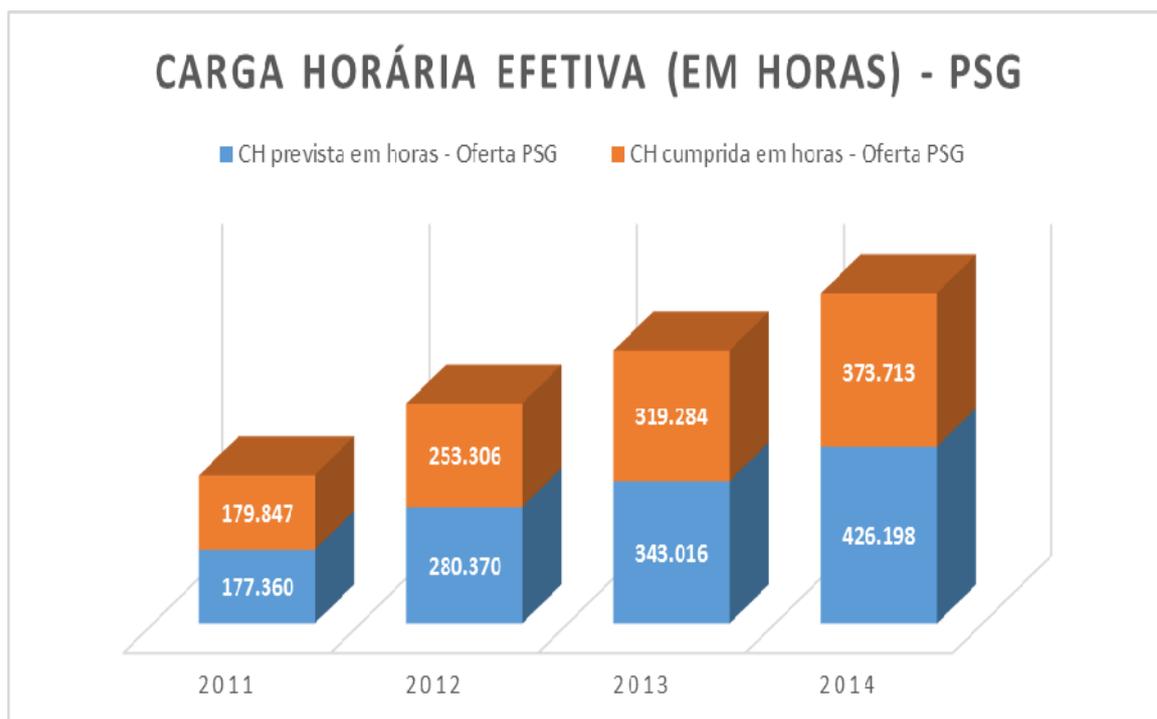
A unidade busca atender e certificar esse público na perspectiva de mudança social, desenvolvimento pessoal e melhora no desempenho profissional, para que, assim, inicie as mudanças éticas e culturais em nossa sociedade.

No Gráfico 6, a seguir, apresenta a carga horária ofertada e cumprida em relação à política PSG, que contribuiu para o desenvolvimento de pessoas que necessitam de ações e políticas voltadas a atender quem realmente busca a qualificação, mas, em muitos casos, as condições não são favoráveis.

A carga horária entre os anos de 2011 e 2014 sofreu um crescimento significativo, porém, cumpridas na mesma proporção, pois no ano de 2011 foram

cumpridas 179.847 horas de curso e no ano de 2014, que contempla os meses de janeiro e setembro, esse número praticamente triplicou. Entre os números desta carga horária cumprida estão alunos do município e de toda a região de Presidente Prudente.

GRÁFICO 6 - Carga horária ofertada e cumprida em horas para atendimento da Política PSG entre os anos de 2011 e 2014*



*2014 (compreende os meses de janeiro a setembro).

Fonte: Relatórios de Produção PSG - Senac São Paulo 2013 (Intranet).

Hoje, a unidade continua a acompanhar as mudanças que surgem do mundo do trabalho, sempre sintonizada com a contemporaneidade, em busca da inovação nos serviços prestados à comunidade e ao setor comercial.

A preocupação continua a ser desde a sua instalação, oferecer oportunidades concisas e atuais de formação e aprimoramento do conhecimento, além dos valores e atitudes que cada cidadão almeja para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao resgatarmos uma linha do tempo, é sabido que o público jovem começou a ser atendido na Rede Senac São Paulo na década de 1940, quando a Instituição foi criada. O Senac tinha por objetivo qualificar jovens visando ao atendimento da demanda que aumentava, assim, passou a qualificar esses jovens

com o curso “Menor Aprendiz”, que ainda hoje qualifica diversos alunos e atende diversos parceiros que ofertam vagas de emprego, preparando esses jovens para o mercado de trabalho.

Não diferente desse cenário, existem outros fatores que integram essa condição dos alunos que não conseguem terminar seus cursos, tais como: problemas oriundos do uso de drogas, segurança pública, falta de emprego, entre outros.

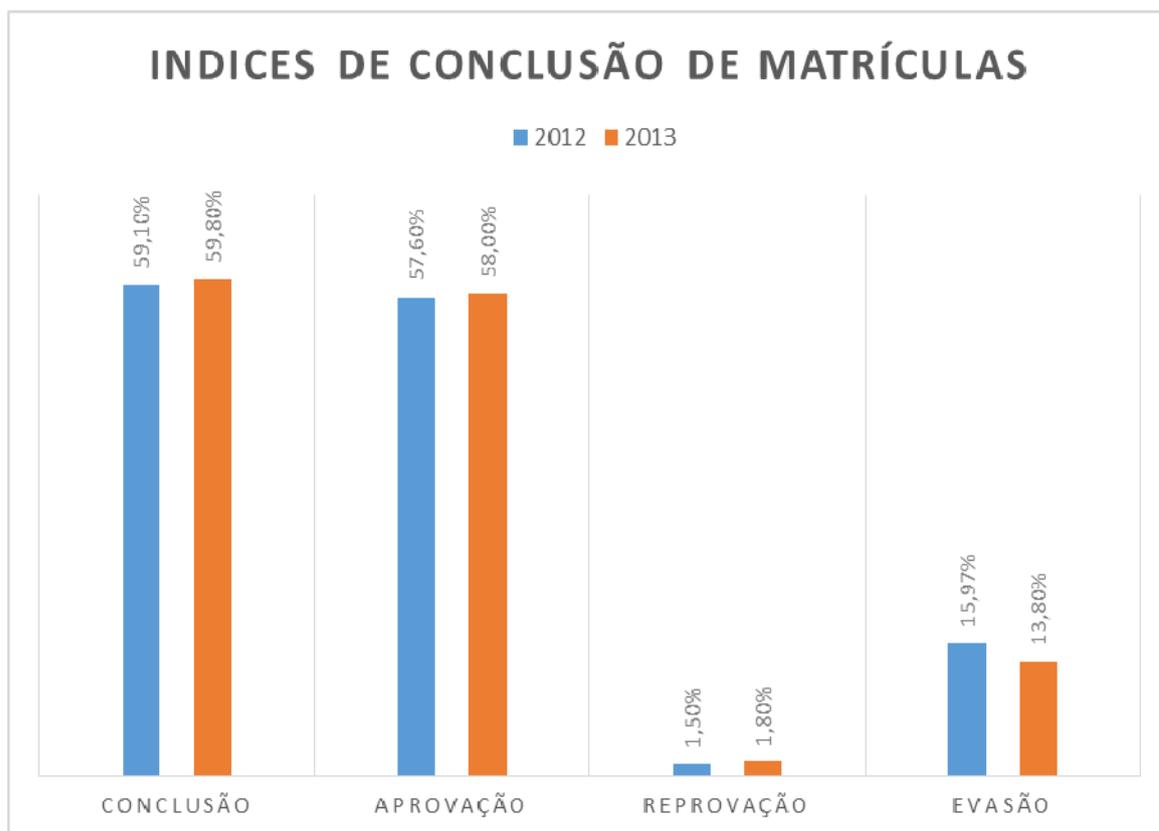
A mudança necessária para uma juventude melhor e com novas perspectivas só acontecerá, de fato, se o Estado criar e efetivar políticas públicas e sociais com foco na prevenção, que tenha efeito, caso contrário se assistirá sempre a ações de curto prazo para o atendimento de situações emergenciais.

O Gráfico, a seguir, aponta o número de alunos concluintes que foi calculado sobre o número de concluintes (aprovados + reprovados) no ano, pelo total de inscritos, indicando o percentual de concluintes de cursos encerrados no ano.

Nos índices de Aprovação, esse número foi calculado sobre o número de aprovados no ano pelo total de inscritos, os índices de Reprovação também foram calculados sobre o número de reprovados no ano pelo total de inscritos e o de evasão também foi calculado sobre o número total de inscritos no ano.

O percentual de evasão entre os dois anos apresentou um declive de 2,20% de 15,97% em 2012 para 13,80% em 2013.

GRÁFICO 7 - Índices de Conclusão de Matrículas entre os anos de 2012 e 2013



Fonte: Relatórios de Produção PSG - Senac São Paulo 2013.

Para atender a demanda crescente de matrículas e atendimento a alunos, a unidade manteve, nos últimos dez anos, uma ampla programação,

Hoje, a unidade possui o total de 113 colaboradores, entre docentes e agentes educacionais, uma infraestrutura com biblioteca, dezenas de salas de aulas, laboratórios de informática, laboratórios da área de Saúde e Bem-Estar que contemplam os cursos Técnico em Massoterapia, Técnico em Podologia e Técnico em Estética.

A unidade possui laboratório para os cursos Técnico em Farmácia e Técnico em Enfermagem. Possui, também, uma arena ao ar livre que recebe o nome de *Ágora*², além do Auditório com capacidade para receber o total de 104 pessoas por evento.

As Figuras 23 e 24 trazem fotos que revelam como são os laboratórios de Saúde e Bem-Estar e mais especificadamente o Laboratório do Curso Técnico em Farmácia.

² Principal praça pública nas cidades da Grécia antiga; assembleia pública entre os gregos (BUENO, 1996, p. 31).

FIGURA 23 - Vista interna do laboratório da área de Saúde e Bem-Estar



Fonte: Memória Institucional Senac São Paulo.

FIGURA 24 - Vista interna do laboratório dos cursos Técnico em Farmácia e Técnico em Enfermagem



Fonte: Memória Institucional Senac São Paulo.

Ambos os laboratórios possuem equipamentos necessários para a prática que o mercado de trabalho exige, em cada área, especificamente.

Os setores de Estética, Saúde e Bem-Estar estão em crescente demanda e, assim, faz-se necessário recursos em relação às tecnologias e práticas pedagógicas para qualificação desses profissionais.

A biblioteca possui um acervo de 3.326 títulos, oito computadores à disposição dos alunos e da comunidade, diversos jogos, jornal diário, entre periódicos e revistas, como se verifica na Figura 25.

FIGURA 25 - Vista interna da Biblioteca do Senac Presidente Prudente



Fonte: Memória Institucional Senac São Paulo.

Nos laboratórios de Informática (Figura 26), os alunos podem usufruir de tecnologia de última geração, além de docentes certificados nos Programas Autodesk, Cisco, CCNA, LPI, PMI e Oracle. A unidade é certificada como Centro de Treinamento Oficial das empresas de Tecnologia Nacional e Internacional. Só as Instituições certificadas podem oferecer esses cursos em específico.

FIGURA 26 - Vista interna de um dos Laboratórios de Informática



Fonte: Memória Institucional Senac São Paulo.

A seguir, a Figura 27 mostra uma imagem atual da fachada da unidade, que revela como o cenário mudou em relação ao aspecto físico e, na próxima foto, o desenvolvimento em torno do centro educacional.

FIGURA 27 - Fachada atual do Senac Presidente Prudente



Fonte: Memória Institucional do Senac São Paulo.

A foto a seguir (Figura 28) traz a vista interna do prédio – a Àgora – local de união dos alunos, roda de conversas e palco de diversos eventos.

FIGURA 28 - Vista interna do pátio do Senac Presidente Prudente.



Fonte: Memória Institucional do Senac São Paulo.

A vista aérea atual do Senac Presidente Prudente (Figura 29), permite notar como o cenário mudou, como a cidade se desenvolveu no entorno da Unidade, percebe-se muitas outras empresas ali instaladas, inclusive o Shopping Center.

FIGURA 29 - Vista aérea do Senac Presidente Prudente



Fonte: Memória Institucional Senac São Paulo. Foto: Luis Fernando Martinez.

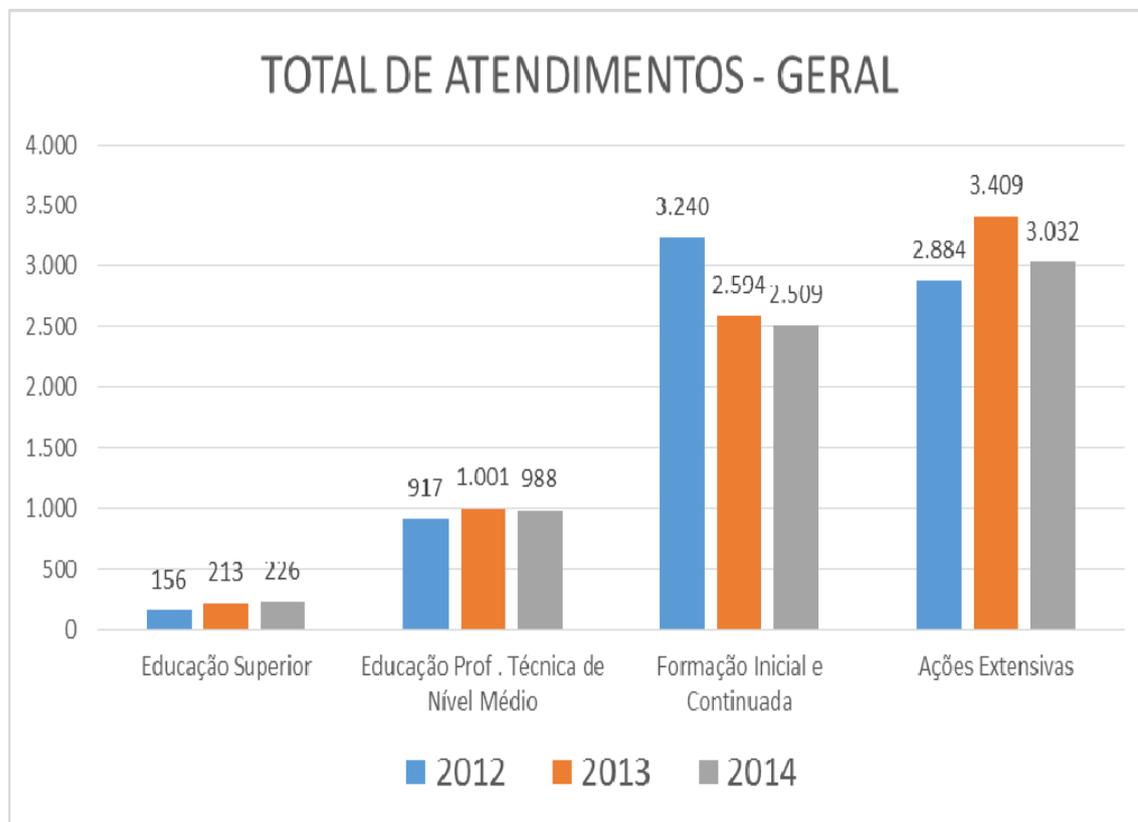
Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394 (BRASIL,1996), o Senac São Paulo passou por diversas mudanças, questões pedagógicas foram revistas, forma de avaliação baseadas em projetos, conforme diretrizes curriculares, medidas para incentivar cada vez mais seus alunos a desenvolverem competências, praticar a autonomia, incentivados pela metodologia “aprender a aprender”.

Conforme dados apresentados, a unidade Presidente Prudente torna-se referência para o município quando se trata de qualificação profissional, pois, em mais de trinta anos de serviços prestados, a Instituição recebe da comunidade o respeito e o reconhecimento do mercado de trabalho, haja vista a procura por formandos para postos no mercado de trabalho.

O Gráfico 8, a seguir, demonstra a quantidade de atendimentos e a carga horária disponibilizada ao público em geral, em diversos níveis de ensino, como: educação superior, educação profissional técnica de nível médio, formação inicial e continuada e ações extensivas, que incluem palestras, ações educacionais

de curta duração, ações educacionais de Ensino a Distância (EAD), seminários, workshops, congressos, jornadas, entre outras.

GRÁFICO 8 - Total de atendimentos nos anos 2012 a 2014

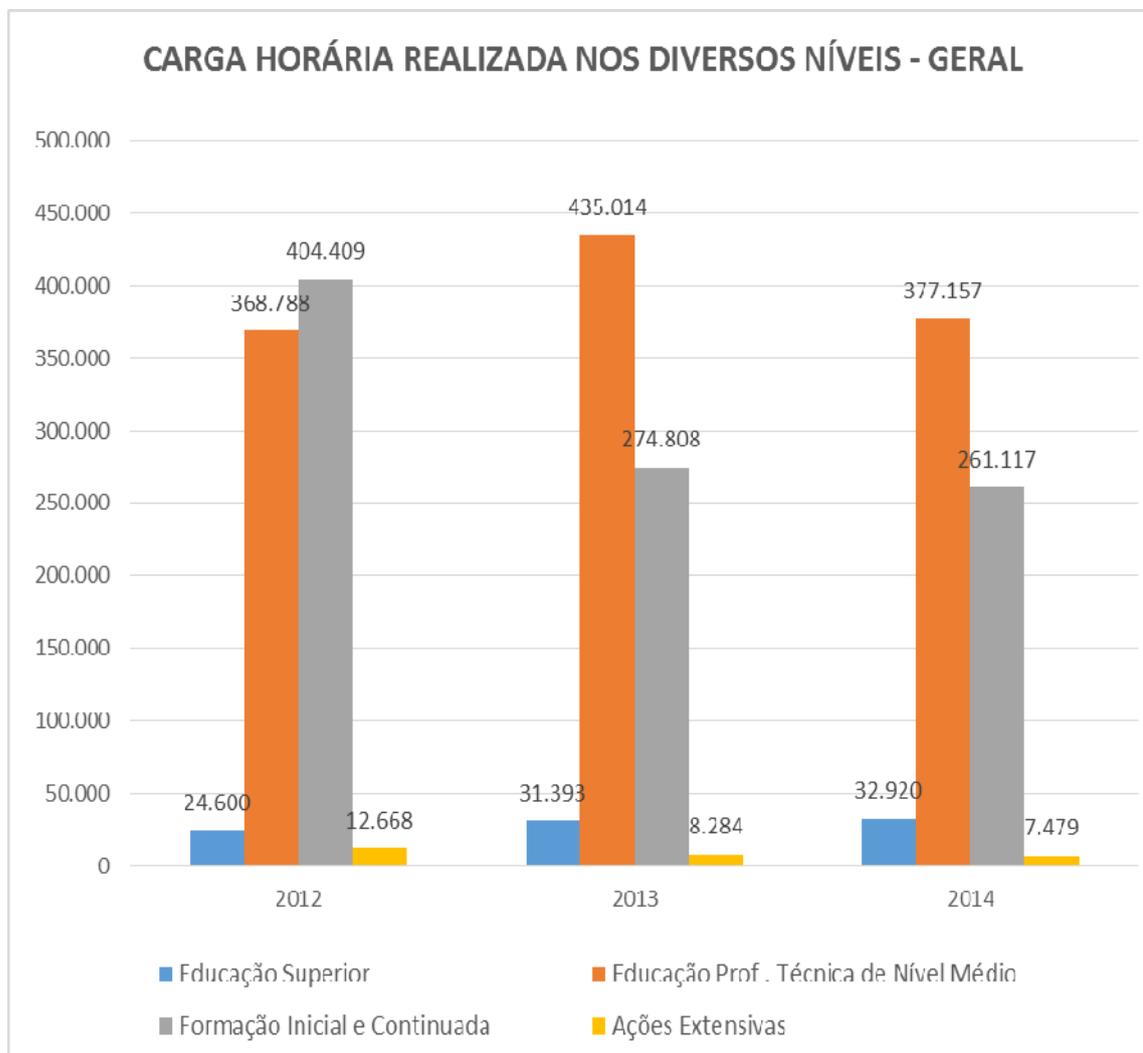


Fonte: Relatórios de Produção do Senac São Paulo 2014 (Intranet).

A educação superior, por meio dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu na Unidade, passou a ser ofertada em 2009, como extensão do Campus Universitário Senac. O Gráfico 8 apresenta um comparativo entre os anos de 2012 e 2014, apontando um crescente aumento do número de atendimentos, com média de 198 alunos por ano.

Nos níveis de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Formação inicial e continuada e Ações Extensivas, o cenário não é diferente, pois os números demonstram uma média de atendimentos de alunos por ano, como se verifica, a seguir, no Gráfico 9.

GRÁFICO 9 - Comparativo da carga horária ministrada entre os anos de 2012 e 2014 em diversos níveis de ensino



Fonte: Relatórios de Produção do Senac São Paulo 2014 (Intranet).

Com um vasto portfólio de cursos oferecidos, o Senac Presidente Prudente continua o trabalho multiplicador, perante as diversas mudanças e rupturas advindas de políticas sociais e públicas.

A Unidade permanece com o compromisso de qualidade de ensino, promovendo o crescimento econômico da comunidade.

5.3 Um Olhar para o Passado

No ano de 2012, no mês de setembro, aconteceu a comemoração dos trinta anos de atividade da unidade Senac no município, essa comemoração contou com a presença de diversas personalidades e autoridades que fizeram ou fazem parte dessa história, com destaque para o Patrono da Unidade e Presidente do Comércio Varejista de Presidente Prudente, Sr. Vitalino Crellis, os colaboradores Valdomiro Léo dos Santos, Cássia Helena Rodrigues e Antonio Tadeu da Costa; os ex-diretores, os senhores Idelfonso Martins, José Roberto Bottaro, Luis Carlos de Souza, Marcos Antonio de Oliveira e o Diretor atual Mauro de Nardi Costa.

A seguir, apresenta-se a transcrição na íntegra do documentário transmitido aos presentes e à comunidade local no dia da comemoração. O documentário traz o depoimento emocionado de colaboradores, de todos os diretores que passaram pela Unidade e do diretor atual, depoimentos que revelam não apenas a relação indivíduo e trabalho, mas o que essa vivência trouxe de experiência e transformações na vida pessoal de cada um.

Depoimento do colaborador Valdomiro Léo dos Santos, um dos primeiros funcionários da Unidade Presidente Prudente, na ativa atualmente:

Em meados de 1978, começamos a construir o Senac de Presidente Prudente, a Unidade de Presidente Prudente. Na época eu trabalhava de carpinteiro, após um ano da inauguração do Senac surgiu uma vaga de conservação e manutenção, onde eu me apresentei, na época era o diretor José Idelfonso Martins, e eu consegui a vaga. Trabalhei também na construção do prédio, de carpinteiro, eu lembro dessa época quando chegamos aqui e fomos limpar o terreno, ajudei a bater o primeiro prego na primeira madeira do alicerce da base da Unidade de Presidente Prudente. Na época da terceirização [...], houve uma mudança, o Senac todo dia muda sempre para melhor, eu fiquei durante dois anos e oito meses prestando serviço para o Senac com a minha empresa, aí uma vez em uma festa, Idelfonso me falou se eu toparia voltar a ser funcionário do Senac? [risos...] com todo prazer né! [sorriso], isso aqui é a minha vida, meu orgulho trabalhar no Senac, tanto é que eu ajudei a fazer, alegria para mim de trabalhar no Senac, consegui fazer a minha primeira casa, minha moradia [emoção], ... então eu me recordo hoje... o Senac tem a mídia, divulga tudo né?! com a maior rapidez, informatização, ... então o que me recordo, eu lembro quando eu saía com o veículo do Senac com alto falante em cima, na cidade e na região divulgando os cursos, entregando folhetos de mão em mão. A quantidade de funcionários no começo era reduzida, eram poucos, então eu fazia construção e manutenção. As pessoas do Senac tratam a gente como pessoa né! [...], mas as lembranças assim [...] o que mais me emociona é convivência com as pessoas, o respeito.

Quero agradecer ao Senac, à Instituição Senac por ter me proporcionado essa mudança de vida [emoção], a ter ajudado a construir a minha vida, a minha família, eu agradeço tudo o que eu tenho hoje ao Senac e aos meus amigos e companheiros da Unidade de Presidente Prudente. Eu vim de construção civil [...], serviço pesado, serviço bruto, hoje eu [...], o conhecimento que eu adquiri dentro do Senac, acho que não tem fortuna que vai me pagar isso, porque o conhecimento é uma coisa que você adquire e você nunca mais vai esquecer, agora uma fortuna de dinheiro é uma coisa que você ganha e que você pode perder.

Transformar, fazer um profissional, porque o Senac hoje ele faz isso com o povo [...], ele qualifica, inseri você no mercado de trabalho.

Depoimento do Sr. Vitalino Crellis, Patrono da Unidade e Presidente do Sincomércio – Comércio Varejista de Presidente Prudente:

Presidente Prudente teve um posto do Senac antigamente, né? E ele não funcionou direito e então o quê que aconteceu... foi fechado, e inclusive, depois, é [...], aí nós trouxemos o Senac para Presidente Prudente. O comércio em geral, ele tinha uma dificuldade inclusive de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, aí eu estive lá com o José Papa Junior, que era o Presidente da Federação do Comércio na época e demonstrei para ele que a cidade era uma cidade grande, que ela precisava de uma entidade igual o Senac em Presidente Prudente.

Aí conversando com o Walter Lemes e que era nosso Prefeito na época, ele doou vários terrenos da Prefeitura, escolhemos um terreno onde está hoje instalado o Senac, na época era fora do centro de Presidente Prudente, hoje ela está centralizada e quem escolheu mesmo esse tipo de construção [...] foi... foi eu mesmo, eu escolhi porque achei muito bonito, é, um Senac diferente, redondo né [...] e o Estado de São Paulo hoje, não tem um Senac igual Presidente Prudente, mas é um Senac bonito, tem uma demonstração muito bonita, um layout muito lindo o Senac de Prudente. Então é uma honra para mim porque a gente instalou o Senac e uma das proporções maiores da época do Abram Szajman que entrou, seria homenagear o Presidente enquanto vivo, que botar nome em Entidade depois que morre [risos], aí você não aproveita. Enquanto você tá vivo, então você aproveita, lá tem meu nome, tem tudo, então você aproveita, é [...] pelo menos você se sente mais honrado de saber que você que [...] lutou para a construção daquela Unidade. Então isso aí é uma honra para a gente, principalmente os vários companheiros de Senac, Conselheiros, Presidente do Comércio, eles têm o nome tanto no Senac, tanto talvez no Sesc, justamente porque a ideia do Abram Szajman era homenagear as pessoas vivas, enquanto estiverem vivas, e depois que morre, não precisa homenagear mais.

Depoimento do 1º Diretor da Unidade, o Sr. José Idelfonso Martins, período de Gestão: junho de 1982 a dezembro de 1994:

Quando da inauguração, da montagem da Unidade do Senac Presidente Prudente, eu era gerente do Senac de Araçatuba, então fui indicado para implantar a Unidade do Senac, isso em 1982. Cheguei em Prudente a

Unidade ainda não estava pronta, então, eu acompanhei a montagem da Unidade, móveis e equipamentos e mesmo o final da construção.

É [...] trabalhei com mais dois colegas que vieram comigo de Araçatuba na montagem da equipe e treinamento da equipe de trabalho. Na verdade, essa Unidade veio a atender a demanda que o comércio e serviços na região de Prudente já tinha como prioridades. Nós começamos o trabalho com equipamentos que eram mais modernos e mais sofisticados que o Senac tinha na época e isso foi também alguma coisa que fez com que a Unidade ganhasse prestígio na própria comunidade.

Na verdade, o desafio maior era o descobrimento da comunidade do trabalho do Senac, mas nós tivemos na época um apoio muito importante da imprensa falada e escrita de Prudente, que o Imparcial nos deu na época, através do Geraldo Soler, do Barbosa e do Sinomar Calmona, o hoje deputado Ed Thomas, que era na época repórter, o Eli Frank, foi um grande colaborador, a Neusa Matos, é [...] colaboraram muito para a divulgação das ações do Senac e fazendo com que a população viesse a conhecer e a buscar os trabalhos que o Senac podia oferecer e atendendo então essas demandas. Eu me lembro na época, uma demanda muito grande que você tinha no hoje obsoleto ensino da datilografia, né? [...], a área de beleza também, o curso de Cabeleireiro que foi implantado logo no início com [...], numa metodologia que era inovadora da época, que era a empresa pedagógica, onde havia uma simulação do funcionamento real da empresa.

Da mesma maneira, uma área que foi muito importante para o Senac foi a área de Saúde com o curso Técnico Enfermagem, nós pudemos implantar esse curso e foi no decorrer o tempo referência de trabalho em Prudente e Região. E começamos a implantar um trabalho que foi muito marcado [...] na Unidade Presidente Prudente, que foi um trabalho coordenado pelo Antonio Tadeu, na área de Segurança do Trabalho, só resumindo [...] eu diria que foram as três colunas que nos ajudaram a implantar o trabalho no Senac: o apoio institucional das entidades, o apoio muito importante da imprensa e o quadro de pessoal de excelente qualidade que a gente pôde recrutar, selecionar e contratar para o início do trabalho em Prudente.

Depoimento da Docente Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem - Cássia Helena Rodrigues:

27 anos de Senac. Posso falar para você que a Enfermagem na nossa região, na nossa cidade, assim [...] é uma das melhores que tem, uma enfermagem comprometida, uma enfermagem séria, é com bastante conhecimento, então, assim, [...] quando se fala em cursos de Técnico em Enfermagem, o Senac Prudente é referência em relação a materiais didáticos, em relação a equipe docente. É [...] eu terminei a faculdade, aí o gerente foi o José Idelfonso, o primeiro, entrou em contato com a faculdade, para que indicasse uma pessoa para vir trabalhar aqui, e aí eles me indicaram, aí eu comecei a trabalhar como carta convite, comecei a fazer um curso em Martinópolis de atendente e o “Zeca” confiou no meu trabalho. Coincidentemente a escola que tinha Auxiliar de Enfermagem ligada à Santa Casa fechou, e aí abriu o Senac, aí nos fizemos uma parceria com a Santa Casa. Mas eu devo muito ao “Zeca” pelo fato dele ter acreditado no meu trabalho, no meu potencial, em relação a enfermagem. A Unidade era pequena, nós éramos em vinte, dezoito profissionais, era uma equipe assim, ahhh...posso falar pra você que foi uma das melhores equipes que eu trabalhei, a gente trabalhava com muita alegria,

mas muita alegria, muito trabalho, um ajudava muito o outro, mas sempre pensando na qualidade.

O mais importante que a gente tem que frisar bastante, sempre me preocupei em trabalhar em equipe. No começo do trabalho aqui no Senac a maior parte dos profissionais que vinham para cá, eram pessoas que trabalhavam nos hospitais, aí o que aconteceu?!, eu estava iniciando como docente e vinha um pessoal com muita experiência né?! eles tinham muita prática, mas não tinham o conhecimento científico. Então, foi assim, uma conquista minha poder ensiná-los né! e melhorar a qualidade de trabalho deles, para poder ter qualidade no tratamento adequado para os pacientes. Eu sempre fui muito exigente, eu sempre fui muito chata em relação aos meus alunos, mas sempre pensando no melhor para eles.

Depoimento do Docente Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, o Sr. Antonio Tadeu da Costa, também um dos primeiros funcionários do quadro:

É [...] nós fomos contratados dia 15 de junho de 1982, com uma proposta de inauguração no dia 14 de setembro de 1982, foi uma batalha, um trabalho difícil de conclusão pela fase que se encontrava a obra desta Unidade, mas uma equipe muito experiente, uma equipe muito motivada, fez com que o prédio se torna-se uma realidade para inauguração. Na época éramos em 25 funcionários, um quadro muito enxuto, nós tínhamos parte da nossa jornada dedicada à docência e parte da jornada dedicada ao administrativo da Unidade, na época se tinha uma preocupação com o início de uma sustentabilidade financeira da organização. A nossa dificuldade foi em trazer o público para dentro da Instituição, nós estávamos aqui em um ponto bem isolado da cidade, essa região aqui era pouco habitada, não se tinha nem grandes empreendimentos que se tem hoje nesses corredores de entrada e saída da cidade, havia uma limitação quanto ao transporte coletivo nessa região. Houve uma ampla divulgação das atividades do Senac Presidente Prudente, um apoio muito grande da mídia em geral e também das nossas idas até as Instituições, até as escolas para divulgar a programação do Senac. O que fascina fazer a previsão de acidentes no trabalho, porque todos nós somos trabalhadores e todo o trabalho tem risco, e se tem risco nós precisamos saber enfrentar esses riscos e o nosso trabalho é esse: Qual o risco? Qual a medida preventiva mais adequada para enfrentar essa relação capital e trabalho.

Depoimento do 2º Diretor da Unidade Sr. José Roberto Bottaro, período de Gestão: dezembro de 1994 a maio de 2000.

Aquela proposta de trabalho da Unidade de Presidente Prudente, eu conhecia boa parte das pessoas né?! que trabalhavam lá da equipe é [...] do Senac Presidente Prudente. Sabia principalmente do potencial econômico da cidade, do momento que ela vivia, porque 1994 e 1995 estava um [...] como aliás está até hoje em franca expansão econômica lá. A cidade e a região, enfim, tinham uma série de atrativos que me levaram para uma [...] conversa com o meu regional na época que era aqui de Bauru né?! E acertar com a

administração central a ida para Presidente Prudente. É [...], eu acho que a coisa mais, mais significativa que existia lá, era a equipe, uma equipe com uma competência assim excepcional, um comportamento que hoje é muito valorizado nas organizações que é o empreendedorismo, um então assim, não existia um colega que não estivesse engajado na proposta da Unidade, então fazíamos o que era necessário e tudo o que mercado tinha como expectativa né! da melhor forma, era um [...] era não! são né! uma equipe fantástica. Além da arquitetura né, eu repito, como a arquitetura mais arrojada, mais bonita da rede, mais assim [...] a valorização que a cidade dava para o Senac era fantástica, você [...], eu já havia trabalhado em Araçatuba, em Araraquara, Araçatuba de novo, Jaú, enfim, eu já conhecia um pouco do interior e pude constatar que em Prudente, na cidade e nas cidades da região, porque nós temos lá em Prudente, uma área de atuação extremamente significativa, cidades de porte interessante e um grande número de cidades. Então, esse composto aí de equipe, estrutura física e demanda da comunidade, talvez fosse o grande significado né, pra quem está na gerência de uma unidade dessas se sentir muito à vontade e extremamente satisfeito com o trabalho que se faz. Nós tínhamos lá um trabalho muito expressivo de atendimento as empresas, tínhamos pessoas na equipe que eram especialistas nesse trabalho. Nunca deixamos de fazer a educação profissional, os chamados cursos técnicos, uma demanda muito grande e uma referência para as empresas. Nós tínhamos e temos até hoje, empresas que ao divulgar a vaga, é [...], colocava no rodapé do anúncio uma observação “Formado no Senac” e tínhamos lá o grupo de empresários amigos da criança, que eu sei que existe até hoje né?! Inclusive a coordenação daquela época, ficava com a coordenação da gerência do Senac e que congregava assim autoridades né! organizações sociais e empresários. Dá uma referência para o Senac como uma organização integrante da comunidade, ela não está lá, ela é de lá, ela é realmente uma propriedade da comunidade. O trabalho que o Idelfonso desenvolvia lá era um trabalho muito competente, então eu pra você!, não era uma necessidade, mas era a necessidade de continuidade, porque era um projeto muito bem concebido né [...] e uma programação totalmente adequada, então eu acho que a inteligência, era não deixar de fazer o que vinha sendo feito e aproveitar as oportunidades, então nós tivemos oportunidades que apareceram como os serviços na área de farmácia, que não existia, na área de massoterapia, que foram sendo incorporados ao que já vinha acontecendo. É, nós tivemos também, uma parceria com a universidade, a Unesp para cursos de Pós-graduação, então realizamos alguns cursos na área da tecnologia da informação e na área de educação, que foi o Programa de Gestão Educacional. É, nós investimos bastante no desenvolvimento da equipe, no desenvolvimento educacional da equipe, num daqueles anos a Unidade de Prudente que não foi e não é uma das maiores Unidades do Senac, somos de porte médio aí, nós tivemos o maior número de participação do Programa de Desenvolvimento Educacional de toda a rede do Senac e do Estado de São Paulo.

Depoimento do 3º Diretor da Unidade Sr. Luis Carlos de Souza, período de Gestão: junho de 2000 a julho de 2007, atual gerente da Unidade de São José do Rio Preto:

Em 2000, fui para Presidente Prudente e fiquei lá por sete anos e retornei a São José do Rio Preto, fui lá fazer a sucessão de um amigo, de um gerente que eu considero muito que é o José Roberto Bottaro, então não tive dificuldade nenhuma, a não ser dar continuidade num trabalho que vinha sendo muito bem executado, uma equipe extremamente integrada, comprometida com os desafios né!, que nos propõe um trabalho como o do Senac.

Encontrei um trabalho muito bem feito, muito bem avaliado e foi a partir daí dar continuidade e trazer as inovações que a gente tá sempre enfrentando com o passar do tempo, então, não dá para não citar. Você se deparar com a arquitetura do prédio que Presidente Prudente oferece, né?! o próprio já sugere um trabalho diferenciado. No meu ponto de vista, é uma arquitetura extremamente arrojada e um projeto arquitetônico que com certeza, a pessoa que idealizou aquele prédio, era também um educador, porque o prédio tem todas as condições né [...] de fazer de fato um trabalho de integração entre as turmas, ter um trabalho de convivência com o meio ambiente, extremamente feliz para quem quer construir um projeto pedagógico diferenciado. Foi por aí que eu procurei pensar o trabalho que eu gostaria de desenvolver. E outro aspecto que chamou a atenção também de Presidente Prudente desde o início era a integração da equipe, o compromisso que a equipe tinha, o envolvimento né [...], com que é [...] eles se colocavam no trabalho. Foi isso que eu encontrei em Presidente Prudente, uma equipe integrada, que tinha da comunidade um reconhecimento do trabalho que prestava na questão da formação profissional. A gente priorizou muito a qualificação dos docentes para atuar em sala de aula, a gente deu continuidade a esse belo trabalho de relacionamento com a comunidade que a Unidade já tinha e, diga-se de passagem, Prudente tem aí também um desafio diferente nessa questão, porque atende cinquenta e três cidades. O professor é o principal profissional dentro de uma escola, nós trabalhamos com aquele profissional que normalmente ele é bem avaliado no mercado, mas às vezes saber fazer é diferente de saber ensinar, então o que uma escola tem que fazer é procurar trazer para a realidade de uma sala de aula, esse professor, trabalhar esse desenvolvimento, né [...] com o profissional bem sucedido é [...] do mercado. A qualidade com que a gente terminava os nossos cursos, os técnicos e até pela forma como fazíamos nossos eventos de formaturas, a cidade toda ia para o evento, é [...] de formatura do Senac porque entendia que ali tinham novos profissionais com uma capacidade especial para atender as necessidades das empresas, porque a empresa não precisa só do profissional técnico, ela precisa de um profissional técnico que tenha sido é [...] bem formado, tenha sido bem preparado, para exercer aquela função. [Ohh]...a melhor lembrança sem dúvida nenhuma é o grupo de amigos que eu deixei por lá, é [...] a comemoração que nós fazíamos a cada final de projeto, a cada programa, é a festa de final de ano, eu acho que nenhuma Unidade por onde eu passei, eu vejo acontecer uma festa que começa na sexta, que perpassa o sábado, que tem continuidade no domingo, que as pessoas vão com as famílias, se alojam no local da festa, quem volta para casa, no outro dia logo de manhã tá lá, ou seja, é um movimento que eu considero muito, porque eu entendo que cada conquista, a gente deve [...] faz parte né! Se você não tem a celebração, parece que ficou faltando alguma coisa. É assim

né! É assim no futebol, é assim nas nossas festas que o País tem, quer dizer, essa coisa de celebrar essa conquista, né [...], um trabalho que foi feito ao longo de um ano, é uma coisa muito importante. Então, é com muita felicidade que eu volto para comemorar trinta anos de Presidente Prudente e com certeza sempre que possível vou estar presente nas futuras comemorações e nas futuras conquistas, que eu tenho certeza que esse grupo de Presidente Prudente vai continuar fazendo ao longo das suas vidas.

Depoimento do 4º Diretor da Unidade Sr. Marcos Antonio de Oliveira, período de Gestão: agosto de 2007 a abril de 2011, aposentou-se ao final de sua gestão:

Eu fui gerenciar a Unidade de Bebedouro, implantar a Unidade lá, fiquei um ano e meio mais ou menos, depois fui ser gerente do Senac em Araraquara, fiquei nove anos, participei da ampliação do horário da Unidade, antes era tarde e noite, passamos a trabalhar os três períodos, a Unidade se tornou uma extensão do Centro Universitário passando a oferecer cursos superiores de Pós-graduação, nós fizemos um trabalho de parceria muito grande com o Sebrae – Programa de Desenvolvimento do Comércio Varejista, atendemos em torno de quinhentas empresas, em torno da região, ampliamos a oferta de cursos gratuitos, ampliamos a oferta de cursos na região, então é [...] apesar de ter sido um período muito curto, tive a oportunidade de fazer um bom trabalho graças a equipe de trabalho da Unidade também. Presidente Prudente, tem o privilégio de ter uma equipe muito dinâmica, empreendedora, isso facilita a vida de quem está na gestão da Unidade. A Unidade de Prudente é pequena né! [...], então uma das grandes dificuldades que a gente tinha né, era o espaço, quando eu cheguei estava passando por uma reforma, uma modernização dos ambientes, dos laboratórios, modernizados em termos de equipamentos, móveis e utensílios, mas o espaço continua pequeno. Pouco antes de eu sair do Senac eu recebi uma informação do meu coordenador né, que tinha sido aprovado pelo Diretor Regional a ampliação da Unidade, então foi assim uma reivindicação que nós tínhamos, nossa equipe de Prudente, uma reivindicação de muito tempo, felizmente antes de eu sair tive essa boa notícia. Então olha, eu vejo assim, como muito importante é a ampliação da oferta, nós ampliamos nossa oferta de cursos tanto em Presidente Prudente como nas cidades da região, e a atuação da Unidade era muito centrada em Presidente Prudente e na região a atuação era modesta. É [...] as parcerias que nós fizemos para a oferta de cursos gratuitos, parcerias com as Prefeituras e Sindicatos de outras cidades da região também, ampliação da oferta, quer dizer, conseguimos dar mais oportunidades para a região, não só para a cidade de Presidente Prudente. É uma entidade que trabalha com educação, educação especializa que é a educação profissional né [...], então é, eu sempre dizia e ainda digo, que nós que trabalhamos com educação, nós temos o poder de mudar o mundo através das pessoas que a gente prepara.

Depoimento do 5º e atual Diretor da Unidade Sr. Mauro de Nardi Costa, início do período de Gestão: maio de 2011:

Em 1986 eu já atravessava o que hoje é o Shopping, é [...] para fazer cursos na área de escritório, de crédito e cobrança, então eu sou aluno bastante antigo do Senac. É [...] quatorze, quinze anos de idade, eu só pensava em ter que fazer... fazer cursos, é [...] me qualificar, para justamente poder galgar um futuro profissional melhor pra mim. De repente, em 1994 eu estava aqui na sala dez da Unidade aqui, a antiga sala dez, é [...] ministrando meu primeiro curso aos sábados de contabilidade básica, é [...] depois que eu estava no Senac como carta convite tive a sensação de que eu poderia me doar mais para o Senac, poderia vir a ser um funcionário já como celetista. A partir de 2001, eu assumi a coordenação dos cursos da Área de Administração e Negócios aqui mesmo na Unidade de Presidente Prudente, somente em 2006 é que eu fui assumir a gerência de uma Unidade do Senac em Bebedouro. Duas especializações Lato Sensu que foram subsidiadas pelo Senac, além do meu Mestrado, então o Senac incentiva muito o profissional nesse desenvolvimento justamente para poder é [...] fazer com que este profissional que está dentro do Senac se capacite ainda mais e consiga utilizar todos esses conhecimentos em prol da Instituição.

Muito feliz, estar de volta a Prudente, principalmente gerenciando a Unidade, da qual eu iniciei a minha carreira né [...] quanto professor [emoção] e também enquanto profissional do Senac. É interessante você retornar de um lugar onde você deu origem a carreira profissional, e realmente foi muito bom reencontrar pessoas que haviam trabalhado comigo anteriormente [emoção], pessoas que me receberam muito bem aqui na Unidade e pessoas novas né [...] tinha, tem muita gente nova na Unidade, que me acolheu também de braços abertos, eu tenho comigo que é possível uma gestão bastante transparente, bastante participativa e essa bandeira que eu trago até hoje. Ocorre sim uma mudança bastante grande do público de quando eu trabalhava enquanto professor, com o público de hoje né [...], a gente percebe uma mudança principalmente com o implemento da Política Senac Gratuidade, então a gente acaba recebendo um público [...] com uma faixa de renda bem menor do que a gente recebia antes, é [...] o que implica numa qualificação ainda mais do corpo docente né! Eu sempre brinco com eles que a cada dia fica mais complexo trabalhar com educação, então, principalmente com o público do qual a gente recebe. Em contrapartida, eu vejo que a diferença que a gente faz na vida dessas pessoas que vem para o Senac procurar um curso, dentro dessa Política Senac de Gratuidade, um curso gratuito e a transformação que gera na vida dessas pessoas é algo impagável. Olha a maior necessidade que a gente tem hoje é de espaço físico, né! Eu acredito que, de corpo docente qualificado nós temos, mas o espaço físico, às vezes ainda é uma situação que a gente necessita para que a gente possa atender, acho que a Unidade tem capacidade para atender muito mais pessoas, do que a gente atende hoje e eu acredito que principalmente essa questão física, isso está em estudo para expansão da Unidade, mas ainda não temos uma data de previsão para conclusão desse trabalho. Olha o maior desafio nosso hoje é [...] manter esse trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo desses trinta anos da Unidade e Prudente tem uma característica assim, muito interessante com relação a sua equipe, né [...] a equipe de Prudente sempre foi muito competente no que faz, “pau pra toda a obra”, quando você lança um desafio, rapidamente as pessoas se organizam e esse desafio ele é colocado em prática de uma maneira muito

tranquila e com muito êxito, muita qualidade. Me orgulho e me gabo de falar é justamente sobre o Pet Trampolim que é um Programa voltado a pessoas com deficiência intelectual, que também veio ao encontro dessa situação, que o mercado de trabalho ele exigia...exigia qualificação profissional de pessoas com deficiência né [...], e o Senac então implanta esse Programa, hoje ele acontece em mais de quinze unidades da Rede e isso me deixa assim extremamente feliz é... [emoção], de saber que foi por minha causa, de saber que foi por minha causa que o Trampolim tá aí e eu acredito que essas pessoas têm uma capacidade tremenda de força de trabalho para poder desenvolver o que é colocado em pauta para eles no curso, desenvolver isso no mundo do trabalho. Ocorreu uma demanda em Bebedouro quando eu estava lá que a coordenação da APAE de Bebedouro queria um Programa de Qualificação Profissional para os jovens que lá estavam e naquele momento, a gente não dispunha de ferramentas para poder oferecer imediatamente esse programa para a APAE, me orgulho de ter dito sim para aquele momento, porque eu poderia naquele momento ter dito não, não, nós não trabalhamos com esse público e não é essa a intenção, porque era um público diferenciado. Era um programa onde os alunos eram cem por cento alunos com deficiência, né [...] o Senac já atendia alunos com deficiência, mas em salas onde você mistura né [...] esse público com alunos que não possuem deficiência. Então eu poderia ter dito não e nada disso teria acontecendo hoje. Uma instituição que preza pelo bem estar dos funcionários, tanto é [...] bem estar em relação a qualidade de vida, quanto formação profissional né [...], então eu acho que o Senac é isso, eu tenho muito do Senac, eu devo muito ao Senac, toda a minha..., tudo que eu tenho hoje eu devo ao Senac, especificamente ao Senac. Uma empresa da qual contribuiu para o meu crescimento pessoal e principalmente para o meu crescimento profissional. Que a minha equipe continue sempre com esse humor elevado, que... que ela possui já desde a outra época que eu trabalhei aqui, que essa equipe continue trabalhando com ética, com compromisso, tenha na sua ideologia, o pensamento no outro, o pensamento primeiro no coletivo para depois pensar em si, da mesma forma que eu tenho que lidar com noventa, cem funcionários, e cada um funciona de uma maneira, a equipe de uma forma meio que indireta também acaba lidando com toda essa heterogeneidade de pessoas que existe na Unidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as atividades de pesquisa propostas, este estudo apresentou um retrato de quarenta anos atrás, permeado de acontecimentos e fatos que marcaram a década de 1940 a 1960 por meio da UNAR e de 1980 para o município de Presidente Prudente com a vinda de uma unidade da Rede Senac São Paulo.

Discussões sobre a instalação da Unidade aconteciam desde o ano de 1971, pois a Alta Sorocabana apresentava um processo de desenvolvimento econômico social em alta, com a vinda de diversas indústrias e empresas que acreditavam no crescimento do município.

Conclui-se que, até o ano de inauguração da unidade Senac Presidente Prudente, em 1982, o município era limitado de instituições que prestavam serviços de cunho comercial, portanto, sua vinda deu-se em razão da grande escassez em relação à mão de obra qualificada.

Como resultado final, foi possível apresentar uma riqueza de dados e informações, com o intuito de propiciar ao leitor uma visão de todo o processo pertinente à instalação do Senac Presidente Prudente, tal como a reconstrução histórica e memória, ora por meio de fotos ora por depoimentos pessoais de colaboradores e pessoas que fizeram ou ainda fazem parte dessa história.

Analisou-se, portanto, como se deu o processo de implantação da Unidade, todos os detalhes em relação a notícias, estrutura, discussões sobre o projeto da Unidade entre políticos locais e diretoria da Instituição. Foram apontadas, também, diversas mudanças importantes em relação ao atendimento de pessoas com renda baixa, que podem estudar e se qualificar por meio da Política Senac de Gratuidade, a qual possibilita ao cidadão qualificação profissional, com bolsas de até 100%.

É certo que a Unidade Senac Presidente Prudente cresceu junto ao município, em seus mais de trinta anos de contribuição à comunidade prudentina e toda a região, oferecendo serviços de qualidade e, sobretudo, com foco no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão.

A presente dissertação contou apenas o início de uma longa história, longe de ter um fim, pois a Unidade Presidente Prudente continuará a desenhar

novos rumos e elucidará ainda mais a qualificação profissional em Presidente Prudente, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Ao iniciar a pesquisa de dados e informações, o conhecimento restringia-se apenas sobre o período de 10 de setembro de 1982, data de inauguração, até o ano atual – 2015 –, mas, no decorrer das pesquisas, foi possível compreender que todo o processo demandava diversas ações, exigia também da população um crédito em relação aos serviços prestados, corpo docente qualificado e, por consequência, todo o trabalho de políticos locais para conseguir a implantação da Unidade.

Foi muito importante resgatar fatos pessoais, histórias profissionais contadas com tantos detalhes, pois se espera que este estudo possa colaborar para outros pesquisadores, uma vez que se trata de um estudo original, que teve por objetivo, o resgate por meio da memória de diversos fatos importantes que fizeram do Senac Presidente Prudente um marco histórico de desenvolvimento cultural, econômico e social para o município no século XXI.

REFERÊNCIAS

- BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BODGAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BRAGA, E. S. dos. **A construção social da memória**. Uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Unijuí, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1934.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1937.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- BRASIL. **Decreto lei n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Estabelece aos Estados Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.
- BRASIL. **Decreto lei n. 3.002, de 30 de janeiro de 1941**. Autoriza a constituição da Companhia Siderúrgica Nacional e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3002-30-janeiro-1941-412984-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 abr. 2013.
- BRASIL. **Decreto lei n. 4.048, de 22 de janeiro de 1942a**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- BRASIL. **Decreto lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942b**. Lei orgânica do ensino industrial. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- BRASIL. **Decreto lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942c**. Lei orgânica do ensino secundário. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 1.603, de 07 de março de 1993.** Dispõe sobre a Educação Profissional, a organização da Rede Federal de Educação Profissional, e das outras providências. Brasília. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=194093>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em: 28 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 566, de 10 de junho de 1992.** Aprova o Regulamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0566.htm>. Acesso em 02 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943.** Lei orgânica do ensino comercial. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 8.621, de 10 de janeiro de 1946a.** Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8621.html>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 8.622, de 10 de janeiro de 1946b.** Dispõe sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelece e deveres dos empregadores e dos trabalhadores menores relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8622.htm>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 9.403, de 25 de junho de 1946c.** Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9403.htm>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. **Decreto lei n. 9.853, de 13 de setembro de 1946d.** Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9853-13-setembro-1946-450067-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 02 maio 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 02 set. 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm>. Acesso em: 02 maio 2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 02 maio 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2013.

BUENO, F. S. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: FTD; LISA, 1996.

CALADO, S. dos S.; FERREIRA, S. C dos R. **Análise de documentos:** método de recolha e análise de dados. 2004-2005. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, G. O. P.; FERRI, L. M. G. C. Da instalação do Senac Presidente Prudente ao Século XXI: Um marco de desenvolvimento, cultural, econômico e social. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, XI., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC, 2013. p. 3210-3219.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília: FLACSO do Brasil, 1995.

DALEN, D. B. V.; MEYER, W. J. **Manual de técnica de la investigación educacional.** Paidós: Front Cover, 1983.

DI GRADO, B. **Depoimento.** São Paulo: UNAR, 1982. (mimeografado).

FALEIROS, F. L. **A cidade e a reprodução de conhecimentos histórico-educacionais**: aproximações entre a Campinas moderna de Jose de Castro Mendes e a Barcelona "modelo". 2007. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KENSKY, V. M. Memória e prática docente. In: BRANDÃO, C. R. **As faces da memória**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 101-114. (Coleção Seminários, 2).

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOWENTHAL, D. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, n. 17, p. 63-202, 1998.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, N. A. de. Memória e mundialização. Algumas considerações: In: LEMOS, M. T. T. B.; MORAES, N. A. de (Orgs.). **Memória, Identidade e Representação**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

RÉGNIER, K. D. Educação, trabalho e emprego numa perspectiva global. **Boletim Técnico do SENAC**, São Paulo, v. 23, n. 1, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina, arte e prática da organização de aprendizagem**. New York: Best Seller, 1990.

TEIXEIRA, F. M. P.; TOTINI, M. E. **História econômica e administrativa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

VALENTE, I. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 (Legislação Brasileira; 20. Série A).

VIEIRA, S. L. **Política Educacional no Brasil: Introdução Histórica**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XVIII, n. 55, p. 74-83, nov. 1997.